



neci

NÚCLEO ESPECIALIZADO
PARA O CIDADÃO INCLUSO

Relatório de
Atividades e
Gestão

2013



Conteúdo

Introdução4

1. Princípios de Ação7

 1.1. Visão7

 1.2. Missão7

 1.3. Valores7

 1.4. Objetivos Gerais da NECI7

 1.5. Política de Qualidade8

 1.6. Carta de Direitos e Deveres dos Clientes da NECI9

 1.7. Política de Prevenção de Negligência, Abusos e Maus Tratos10

2. Resultados da Instituição11

 2.1. Aprendizagem e desenvolvimento11

 2.1.1. Atividades11

 2.1.2. Recursos Humanos12

 2.1.3. Avaliação de Desempenho13

 2.1.4. Formação de Colaboradores14

 2.1.5. Acompanhamento do Plano de Formação da NECI16

 2.1.6. Influência das Ações de Formação para os Resultados da NECI ..22

 2.2 Processos Internos23

 2.2.1. Atividades23

 2.2.2. Consultoria Externa – “Q3- Qualificar o 3º Setor”24

 2.2.3 Resultados da Gestão das Reclamações/ Melhorias24

 2.2.4. Indicadores Processos-Chave25

 2.3 Parcerias28

 2.3.1. Atividades28

 2.3.2. Valor Acrescentado29

 2.4. Clientes33

 2.4.1. Respostas Sociais33

 2.4.2. Serviços47

3. Análises Complementares50

 3.1 Satisfação das Partes Interessadas50

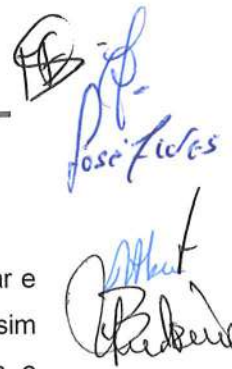
 3.1.1 Centro de Atividades Ocupacionais50

 3.1.2 Intervenção Precoce na Infância50

 3.1.3 Atendimento/Acompanhamento Social51

ES
Residência
Alm
De Oliveira

3.1.4	Colaboradores	52
3.1.5	Parceiros.....	52
3.1.6	Comunidade	53
3.2	Taxas de Sucesso	54
3.2.1	Clientes	54
3.2.2	Serviços	54
3.3.	Envolvimento, Autodeterminação e Empowerment das Partes Interessadas	55
4.	Execução Orçamental	57
5.	Análise Financeira.....	58
5.1	- Introdução.....	58
5.2	- Análise do desempenho e da posição financeira.....	58
5.3	- Principais indicadores financeiros	66
5.4	- Proposta de Aplicação dos Resultados	68
5.5	- Outras Informações.....	68
5.6	- Considerações Finais.....	68
6.	Projeto Lar Residencial.....	68
6.	Outros Projetos e Atividades de Inovação.....	69
7.	Reflexão Crítica	70



Introdução

O Relatório de Gestão e Atividades, referente ao ano de 2013, pretende evidenciar, analisar e avaliar o percurso da atividade organizacional perante o previsto no Plano de Atividades. Assim analisou-se a tangencia dos objetivos, de acordo com os indicadores e metas estabelecidos, o grau de realização das atividades, programas e ações propostas, bem como o nível de recursos utilizados e parcerias estabelecidas e rentabilizadas. Contempla toda a monitorização efetuada ao longo do ano, perante as atividades programadas, definindo ajustes e estratégias adotadas para o seu sucesso. Informa sobre a taxa de sucesso/execução das respostas sociais e serviços, perante as expectativas e satisfação e a intervenção junto das partes interessadas. Partindo-se de um modelo constituído pelos processos-chave das diversas respostas sociais e serviços, são medidos os seus indicadores e apontam-se os desvios refletindo-se e comentando os seus resultados.

A monitorização da atividade desenvolvida pela NECI ao longo do ano de 2013, permitiu situar a qualidade e produtividade dos serviços bem como verificar como as suas especificações atendem às necessidades do cliente e alcançam, ou superam, as expectativas de todas as partes interessadas. Isto porque o objetivo da atividade institucional, tendo como horizonte a orientação para o cliente, é pautado pela melhoria contínua na qualidade prestada pelas respostas sociais e serviços. Pois, se qualidade é responder e até superar as expectativas do cliente, também é prestar o serviço no prazo acordado com o mesmo, pelo que se torna pertinente a monitorização dos resultados, para se efetuar o ajuste atempadamente, e posteriormente analisar e refletir sobre os resultados.

Tal como nos anos transatos, tem-se apostado na melhoria da qualidade e produtividade dos serviços prestados. Esta melhoria pretende-se que tenha resultados no aumento da satisfação do cliente, pelo que se investiu na formação e qualificação dos profissionais, no respeito pelos seus direitos e deveres e apostando e melhorando as suas capacidades numa postura de confiança nas suas competências pessoais e profissionais. A aposta na motivação dos colaboradores, através do aumento/certificação das suas competências, para a obtenção de resultados positivos na melhoria dos serviços e na satisfação do cliente. Desta forma, efetuou-se uma candidatura ao Q3, um programa de Qualificação do 3º sector, com benefícios em formação e consultoria.

Neste sentido, no decorrer do ano de 2013, foi possível:

- Efetuar um balanço, muito próximo do real funcionamento dos serviços, através da monitorização do plano de atividades de 2013, e dos indicadores de medição de resultados, permitindo assim efetuar ajustamentos e melhorias de acordo com as necessidades apresentadas pelas partes interessadas;
- Aferir os resultados da gestão de reclamações/melhorias, como forma de contribuir para a satisfação de todos e a melhoria dos serviços;

ISF
José Flores

Roberto

- Aferir as expectativas e satisfação das partes interessadas, como guia para a melhoria, reajustamento dos serviços existentes e para a criação de novas estratégias de intervenção.
- Medir a taxa de sucesso da intervenção perante os seus clientes, serviços e valor acrescentado das parcerias para a nossa intervenção.
- Medir a metodologia de intervenção e a implementação dos processos-chave das respostas sociais e serviços.

A inovação em 2013, passou por melhorar a organização, através de uma parceria com o Q3-Qualificar o 3º Setor. Esta parceria, por meio de uma candidatura, permitiu que uma entidade externa efetuasse um diagnóstico da atividade da organização, recorrendo à análise SWAT, identificando os pontos fortes, os pontos fracos e as oportunidades de melhoria. Perante este diagnóstico foi elaborado um plano de consultoria para consolidar a implementação de um Sistema Integrado de Gestão de Qualidade e realizar formação para colaboradores.

Porque a melhoria contínua é um fundamento implícito à nossa metodologia de intervenção e porque desejamos sempre um nível de qualidade superior, todas as atividades desenvolvidas, em qualquer das respostas sociais e/ou serviços, procuraram sempre responder e fundamentar-se em necessidades/potencialidades e expectativas previamente identificadas, através:

- da promoção da participação e inclusão dos nossos clientes, a sua satisfação através da superação/ minimização das suas reais necessidades;
- do envolvimento dos colaboradores, bem como o seu desenvolvimento profissional, procurando-se a sua satisfação e a disponibilização de condições laborais favoráveis ao desempenho da sua atividade profissional, bem como através da sua formação e qualificação profissional e certificação de competências;
- da dinamização e envolvimento das entidades da comunidade, através da manutenção, fortalecimento e constituição de parcerias, com efetivo contributo para a execução das nossas atividades.

É de evidenciar um percurso muito importante para a NECI em 2013. Pois, se em 2011 a NECI assiste ao Lançamento da Primeira Pedra para a CONSTRUÇÃO DO LAR RESIDENCIAL para pessoas com deficiência, e em 2012 assistiu-se à sua EDIFICAÇÃO. Por último, em 2013 concluiu-se a etapa mais importante, nomeadamente, a CONCLUSÃO DA CONSTRUÇÃO DO LAR RESIDENCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. A concretização de um grande objetivo da Direção da NECI, como fator preponderante na melhoria contínua dos serviços e satisfação plena do cliente.

Mas a sua importância ainda é maior para os pais de jovens/adultos com deficiência que tanto ansiavam por este momento inacreditável. Pois, sentem a necessidade deste recurso como uma forma de colmatar uma lacuna, que encontram na sociedade e no seio familiar, da qual


Rose Flores

depende o futuro dos seus filhos. Para muitos clientes a sua SATISFAÇÃO PLENA inicia com a entrada em funcionamento desta Estrutura Residencial.

Esta tem sido uma grande luta da NECI na promoção e garantia dos direitos das pessoas com deficiência, na melhoria contínua dos seus serviços e na satisfação plena dos seus clientes e partes interessadas.


Paulina



1. Princípios de Ação

1.1. Visão

A NECI pretende ser uma entidade de referência na sociedade, primando pela satisfação e melhoria da qualidade de vida dos seus clientes, colaboradores e outras partes interessadas, através da prestação de serviços de excelência, otimizando a intervenção das respostas sociais existentes e alargando a sua rede de serviços.

1.2. Missão

A NECI tem como missão contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a plena inclusão na sociedade da pessoa com deficiência, incapacidade, *handicap* ou atraso de desenvolvimento na infância, bem como, de indivíduos e famílias em situação de fragilidade social e/ou económica, valorizando as suas potencialidades e promovendo as suas competências.

1.3. Valores

- Respeito: pela diferença e características de cada cliente, colaborador e outras partes interessadas.
- Confidencialidade: assegurando o sigilo e respeito pelas privacidades individuais e de todos os dados e informações que sejam confiadas no desenvolvimento das atividades.
- Profissionalismo: no desempenho das funções com rigor, integridade, consciência e responsabilidade zelando por uma prática ajustada e diferenciada, tendo por base os requisitos legais e regulamentares da atividade institucional.
- Responsabilidade social: zelando e garantindo o acesso de todos ao exercício de uma cidadania plena, assegurando o acesso aos seus direitos e deveres de forma justa e equitativa.
- Qualidade: como um referencial para a otimização e melhoria contínua dos serviços prestados, como forma de favorecer comportamentos éticos, promovendo a honestidade, transparência e justiça social na atividade institucional.

1.4. Objetivos Gerais da NECI

Com vista à concretização dos seus fins, a NECI de uma forma global visa:

- a) Defender e promover os direitos e interesses das pessoas com deficiência e/ou em situação de fragilidade social e/ou económica, contribuindo para que tenham uma vida digna;
- b) Promover as competências, a satisfação pessoal e a qualidade de vida dos clientes, suas famílias e/ou responsáveis legais, zelando pela igualdade de oportunidades no acesso aos seus direitos de cidadania;
- c) Promover uma melhor integração e adaptação no meio familiar e social das pessoas com deficiência ou outras populações em intervenção;
- d) Intervir junto dos indivíduos, família e comunidade através do acolhimento, auxílio, atendimento/acompanhamento social, ou outras respostas sociais já existentes ou que venham a ser criadas.



1.5. Política de Qualidade

No âmbito da sua ação, a NECI compromete-se a cumprir a sua missão, bem como, a desenvolver uma Política da Qualidade assente nos eixos estratégicos seguintes:

1. Satisfação do Cliente

- Garantir a maturidade crescente da organização e dos serviços prestados, numa prática de melhoria contínua;
- Contribuir para a promoção da Qualidade de vida da sua população alvo, ao nível da superação das suas expectativas e satisfação das suas necessidades;
- Fomentar a participação dos clientes, parceiros e outras partes interessadas na dinamização do funcionamento institucional, procurando o respeito e satisfação das necessidades individuais;
- Contribuir para a sustentabilidade ambiental.

2. Aprendizagem e Desenvolvimento

- Garantir a satisfação dos seus colaboradores;
- Promover o trabalho de equipa, incentivando os seus colaboradores para a inovação e aperfeiçoamento;
- Promover o desenvolvimento profissional dos colaboradores, assegurando a sua participação em ações de formação e desenvolvendo planos de desenvolvimento para aqueles que necessitem;

3. Processos Internos

- Assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados, em conformidade com requisitos legais, estatutários e técnicos aplicáveis à sua atividade;
- Manter um Sistema Organizacional coordenado que assegure a credibilidade interna e que mereça a confiança dos clientes, das entidades oficiais e de todas as partes interessadas;
- Rever periodicamente o Sistema de Gestão da Qualidade;
- Recrutar, selecionar e avaliar continuamente os fornecedores, promovendo uma relação de respeito e confiança.

4. Rede de Parcerias

- Privilegiar o desenvolvimento contínuo de redes de parceria, por forma a dar uma resposta integrada às necessidades identificadas ao longo da intervenção e maximizando o seu valor acrescentado;
- Promover a colaboração externa e o voluntariado no sentido de fomentar a cooperação e os laços de pertença e integração na Comunidade, promovendo e/ou partilhando ações conjuntas;

- Dar continuidade à abertura institucional, mantendo total disponibilidade para receber aqueles que nos queiram visitar e/ou colaborar conosco, bem como, a participar em ações desenvolvidas pela e para a comunidade e/ou outras entidades.

A NECI assume o compromisso de executar os pressupostos decorrentes desta Política da Qualidade, integrada no Sistema de Gestão da Qualidade, que servirão de enquadramento à definição dos objetivos institucionais e como impulso e aperfeiçoamento da sua atividade, numa perspectiva de melhoria contínua da sua eficácia.

1.6. Carta de Direitos e Deveres dos Clientes da NECI

Direitos

1. Receber serviços de qualidade que satisfaçam as suas necessidades e interesses de acordo com os critérios de qualidade estabelecidos pela NECI;
2. Ser respeitado enquanto ser humano, na sua dignidade, igualdade e integridade, sendo protegido na sua individualidade;
3. Participar nas atividades desenvolvidas, bem como no seu planeamento, vendo respeitadas as suas opiniões, vontades e propostas;
4. Escolher e decidir, tomando opções devidamente informadas;
5. Ver preservada a sua privacidade e assegurada a confidencialidade da informação pessoal a que a instituição tenha acesso;
6. Ser informado das normas e regulamentos vigentes, outras informações do serviço e Instituição, bem como, aceder ao seu processo e plano individual;
7. Fazer sugestões e reclamar acerca dos serviços e do funcionamento da Instituição, devendo fazê-lo de forma adequada, bem como, a receber resposta;
8. Ter assistência médica, nas estruturas existentes na comunidade, sempre que se verifique alguma situação de doença ou acidente durante o período de frequência na instituição;
9. Ser atendido pela equipa técnica ou pelos elementos constituintes da Direção sempre que solicitado.

Deveres

1. Respeitar o outro, mantendo um bom relacionamento e promovendo a entreaajuda, tolerância e bem-estar;
2. Cumprir as normas de funcionamento da Instituição e da Resposta Social;
3. Informar a Instituição sobre todas as informações necessárias ao seu bom atendimento e funcionamento da Instituição, disponibilizando as evidências solicitadas;
4. Zelar pela boa conservação das instalações e dos equipamentos disponibilizados pela Instituição no âmbito da prestação de serviços;
5. Participar, cooperar e envolver-se no desenvolvimento das atividades da instituição, aceitando e cumprindo orientações fornecidas pelos responsáveis das mesmas;
6. Manifestar sugestões e demonstrar os seus interesses e satisfação com vista à melhoria contínua da Instituição;
7. Cumprir as obrigações contratualizadas.

FB
Assi Flores
[Signature]

1.7. Política de Prevenção de Negligência, Abusos e Maus Tratos

A Política de Prevenção de Negligência, Abusos e Maus Tratos da NECI tem subjacente o respeito pelos direitos integrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia bem como na Constituição da República Portuguesa.

A NECI compromete-se a:

- Garantir o respeito pela Carta dos Direitos e Deveres dos Clientes;
- Realizar ações de sensibilização e formação aos colaboradores sobre negligências, abusos, maus tratos e outras formas de violência institucional;
- Prevenir os fatores de risco e promover fatores de proteção, nomeadamente pela priorização de uma prevenção primária;
- Não compactuar com qualquer forma de negligência, abuso e maus tratos;
- Estabelecer formas para prevenção e intervenção sobre situações de negligência, abuso e/ou maus tratos;
- Tratar célere e imparcialmente as situações detetadas.

A Política da Prevenção de negligência, abusos e maus tratos é transmitida a todos os colaboradores, bem como o procedimento de gestão dos abusos, negligência e maus tratos, para que todos possam compreender e cumprir com os compromissos que esta política estabelece.

2. Resultados da Instituição

2.1. Aprendizagem e desenvolvimento

2.1.1. Atividades

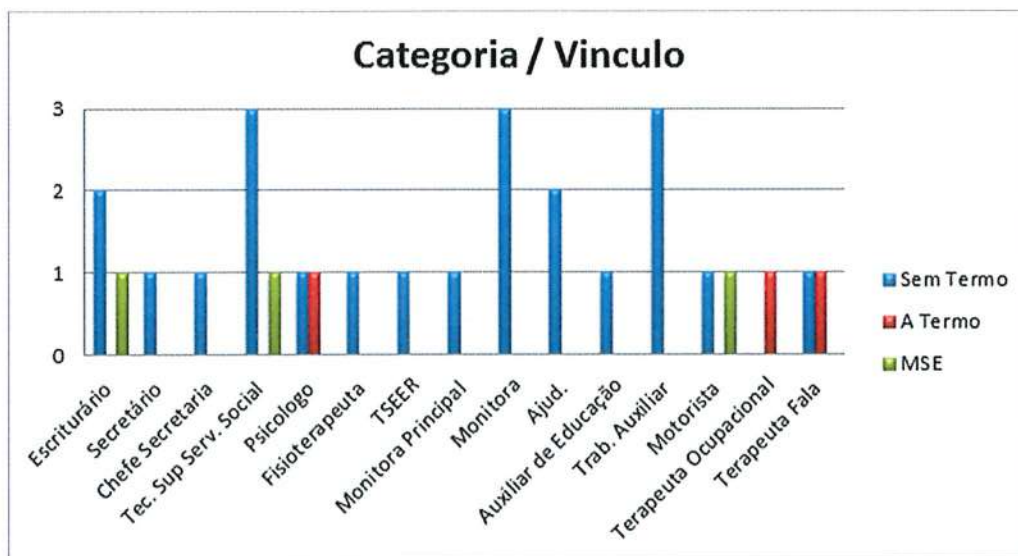
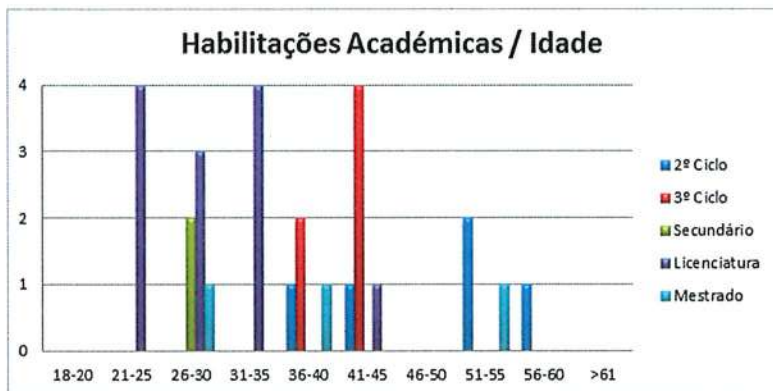
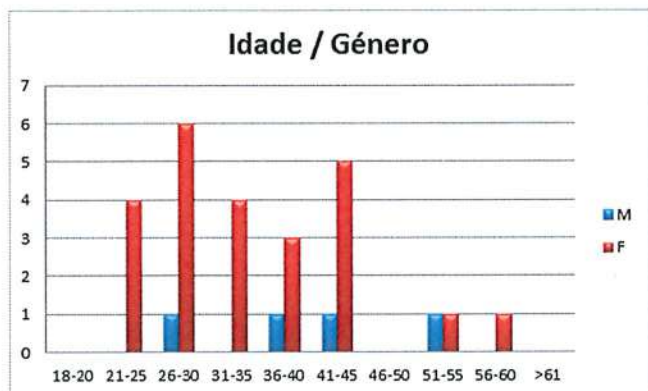
Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de Monitorização			Metas			Tangência			Ações de Melhoria	Observações	
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%	75 - 100%			
Aprendizagem e Desenvolvimento	1. Dotar os colaboradores da insituição de competências ajustadas à otimização dos serviços, incrementando o aumento da qualificação profissional dos RH e a sua valorização pessoal e profissional	1.1. Aumentar a frequência de ações de formação profissional contínua pelos colaboradores de escolaridade básica e secundária em 2%	PC.01, PC.03, PC.09	1.1.1. Diligências para formalização de parcerias de suporte à concretização do Plano Anual de Formação	X		X				Média horas de formação profissional/colaborador com escolaridade básica e secundária	21,32h	2% Ano= 61,3+2%=62,53h	21,32h	-41,2				Os dados comparativos referentes a 2012 foram muito elevados face ao histórico de formação na Instituição para colaboradores com ensino básico/ secundário, devendo estar ser um objetivo de continuidade	1.1.1-Reunião IEFF/ Candidatura Programa C3
				1.1.2. Concretização do Plano Anual de Formação	X		X													
		1.2. Aumentar o nº de colaboradores com avaliação de desempenho "Bom" em 5%	PC.01, PC.03, PC.18	1.2.1. Conclusão do 1º Ciclo de Avaliação de Desempenho de Colaboradores	X			X		Taxa de colaboradores com avaliação "Bom"	NMI	5%		NMI	NMI	NMI	NMI		Reestruturação do modelo de avaliação de desempenho para iniciar novo ciclo	1.2.1. Concluído em Março/2013
		1.2.2. Implementação do novo ciclo de Avaliação de Desempenho dos Colaboradores, incluindo revisão do período de vigência	X				X													
		1.3. Altingir uma taxa de satisfação dos colaboradores da NECI de 75%	PC.01, PC.03, PC.18	1.3.1. Implementação de um circuito de comunicação interna estruturado	X			X		Taxa de Satisfação de Colaboradores	66%	70% Ano	66%	-4%					Aumentar as formas de participação dos colaboradores na atividade organizacional ; desenvolver ações de resposta às necessidades identificadas	1.3.1-FC04 (19/02/2013):34 Comunicações Internas: 2013. (34). 2012(28)
		1.3.2. Desenvolvimento de uma atividade extraprofissional para colaboradores e familiares	X																	

[Handwritten signatures and initials]

Positivos
[Handwritten signatures]

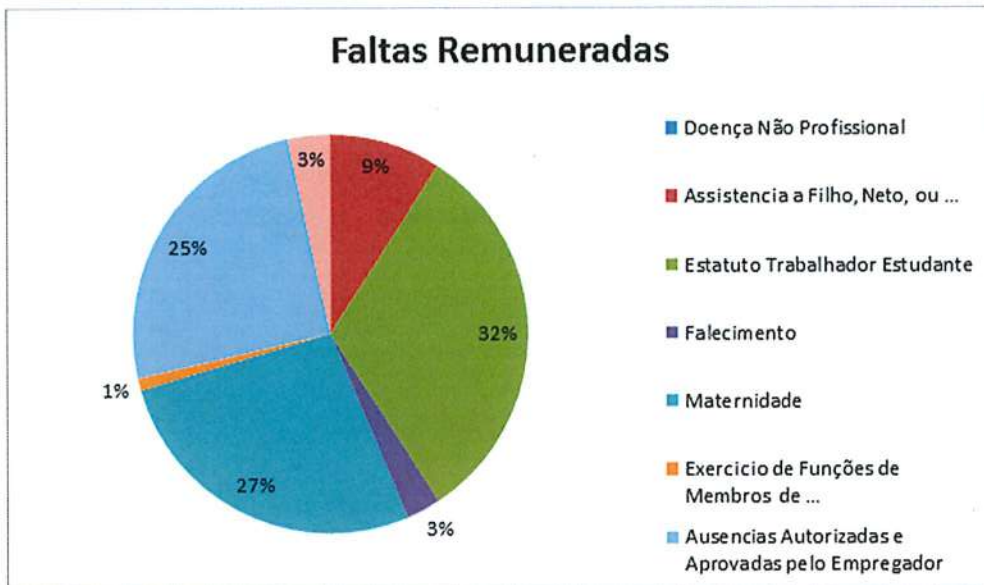
Taxa de Execução das Atividade		
Total das atividades Programadas	7	100%
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	3	42%
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	2	29%
Atividades Programadas e não executadas	2	29%
Atividades não programadas e executadas	0	

2.1.2. Recursos Humanos



	Jan-13	Fev-13	Mar-13	Abr-13	Mai-13	Jun-13	Jul-13	Ago-13	Set-13	Out-13	Nov-13	Dez-13
Estágios	3	3	3	4	3	2	1	1	1	1	2	2
CEIs	2	3	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Colaboradores	25	25	24	24	24	25	25	25	25	25	25	25
Colab. + Est. + CEI	30	31	29	29	28	28	27	27	27	27	28	28

FF
Pesquisas
Adriano



A taxa de absentismo no ano de 2013 é de 4.65%.

2.1.3. Avaliação de Desempenho

No ano 2013 o processo de avaliação de desempenho de colaboradores não foi desenvolvido. Em Março/2013, fechou-se o ciclo de avaliação de desempenho referente aos anos 2011/2012 e definiram-se ações de melhoria, visto que o modelo 360º adotado não teve os resultados desejáveis, nomeadamente, no que respeita ao item "todos os colaboradores avaliam todos os colaboradores".

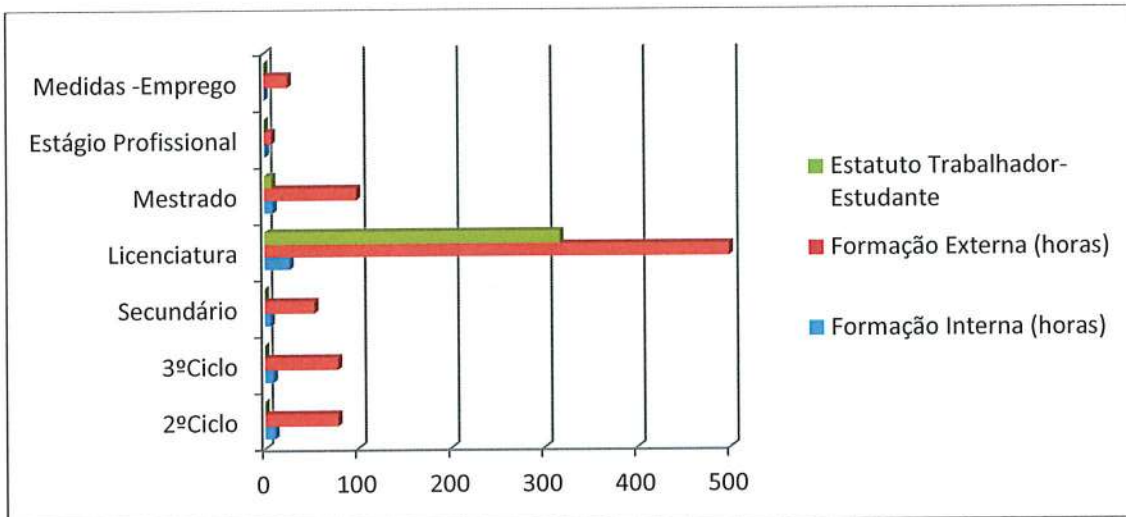
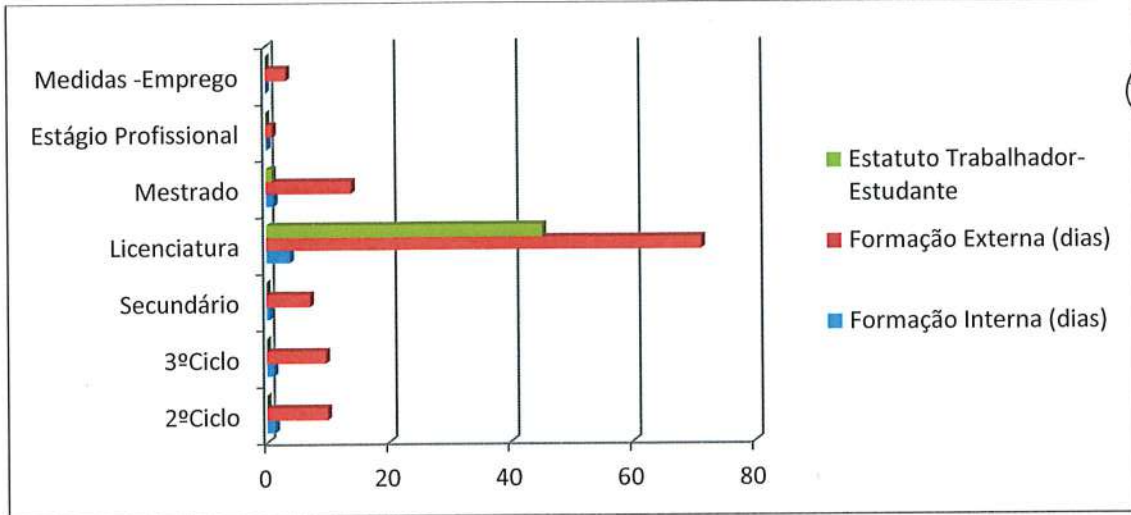
O ano 2013 foi reflexo de melhoria contínua neste âmbito, tendo-se anulado o Manual do processo de avaliação de desempenho e criado o Procedimento PR.08 - Avaliação de Desempenho, bem como, revistos os impressos de suporte, para implementação em 2014.

Positivos


2.1.4. Formação de Colaboradores

Função Profissional	N.º Horas de Formação					
	Internas		Externas		Estatuto Trabalhador Estudante	
	Horas	Dias	Horas	Dias	Horas	Dias
2º Ciclo						
Trabalhador Auxiliar	1,50	0,19	21,50	2,69	0,00	0,00
	3,00	0,38	17,50	2,19	0,00	0,00
	3,00	0,38	21,50	2,69	0,00	0,00
Monitor	3,00	0,40	17,50	2,33	0,00	0,00
Total	10,50	1,34	78,00	9,90	0,00	0,00
3º Ciclo						
Escriturário	1,50	0,20	21,00	2,80	0,00	0,00
Motorista	3,00	0,38	17,50	2,19	0,00	0,00
Trabalhador Auxiliar	1,50	0,19	18,00	2,25	0,00	0,00
Monitor	3,00	0,40	21,50	2,40	0,00	0,00
Total	9,00	1,16	78,00	9,64	0,00	0,00
Secundário						
Ajudante Estabelecimento Pessoas c/ Deficiência	3,00	0,38	17,50	2,33	0,00	0,00
	3,00	0,17	21,50	2,87	0,00	0,00
Escriturário Estagiário	0,00	0,00	14,00	1,87	0,00	0,00
Total	6,00	0,55	53,00	7,07	0,00	0,00
Licenciatura						
Terapeuta da Fala	3,00	0,43	23,00	3,29	0,00	0,00
	3,00	0,43	17,50	2,50	14,00	2,00
T. Sup. Educação Especial Reabilitação	3,00	0,43	34,50	4,93	0,00	0,00
Fisioterapeuta	1,50	0,21	24,50	3,50	0,00	0,00
Secretário	1,50	0,21	77,50	11,07	96,00	13,71
Chefe Secretaria	1,50	0,21	71,50	10,21	78,50	11,21
Psicólogo	1,50	0,21	65,50	9,36	80,00	11,43
Assistente Social	3,00	0,43	49,50	7,07	48,00	6,86
	3,00	0,43	66,50	9,50	0,00	0,00
Monitor Principal	3,00	0,43	21,00	3,00	0,00	0,00
Terapeuta Ocupacional	3,00	0,43	47,50	6,79	0,00	0,00
Total	27,00	3,86	498,50	71,21	316,50	45,21
Mestrado						
Psicólogo	3,00	0,43	31,50	4,50	0,00	0,00
Monitor	3,00	0,40	17,50	2,33	7,50	1,00
Assistente Social	3,00	0,43	49,50	7,07	0,00	0,00
Total	9,00	1,26	98,50	13,90	7,50	1,00
Estágio Profissional						
Assistente Social	1,50	0,21	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	7,50	1,07	0,00	0,00
Total	1,50	0,21	7,50	1,07	0,00	0,00
Medidas-Emprego						
Escriturário Estagiário	0,00	0,00	25,00	3,33	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	25,00	3,33	0,00	0,00
TOTAL	63,00	8,38	838,50	116,12	324,00	46,21

FB
Jose Flores
AM
Andreu



2.1.5. Acompanhamento do Plano de Formação da NECI

O registo da atividade formativa da Instituição, para os seus colaboradores, refere-se ao ano civil 2013. Este teve por base diferentes formas de diagnóstico de necessidades de formação: diagnóstico de necessidades de formação aos colaboradores por questionário de onde resultaram as ações 1 a 10; diagnóstico de necessidades de formação elaborado por entidade externa por recurso a entrevista – ações 13, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 26, 27, 28; pedidos de colaboradores para frequência de formação profissional, em horário laboral, devidamente autorizados – ações 11, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 29-36. O Plano de Formação inicial contemplava as ações 1 a 10, sendo que as seguintes foram não previstas mas realizadas por se considerarem pertinentes para o desenvolvimento de competências dos colaboradores no desempenho das suas funções e com o objetivo de melhoria contínua na prestação de serviços ao cliente.

N.º	Designação da ação	Objetivos	P/R	I/E	L/PL	Formandos	Entidade Formadora	Duração (h)	Data	Avaliação da eficácia
1	Ergonomia do Posto de Trabalho	Aplicar técnicas adequadas à avaliação dos riscos profissionais associados às condições de segurança e higiene no trabalho devido a fatores ergonómicos	P	E	L	Todos os colaboradores da Instituição	A designar	A determinar (25h-50h)	Setembro/Outubro	N/A
2	Excel - Avançado	Aumentar a competência ao nível das ferramentas informáticas de tratamento e análise de dados	P	E	L	Grupo Operacional - Técnicos e Serviços Administrativos	A designar	25h	Março	N/A
3	Atendimento telefónico (UFCD-0353)	1.Organizar o processo de atendimento telefónico, tendo em conta as suas principais etapas e regras 2.Adequar a linguagem à utilização do telefone como veículo de comunicação, clarificando e enriquecendo a mensagem.	R	E	L	Colaboradores dos Serviços Administrativos	Não Realizada	25h	3º trimestre	N/A
4	Cuidados Humanos Básicos – Higiene e apresentação pessoal (UFCD-3517)	- Aperfeiçoar as práticas básicas de higiene e apresentação pessoal do cliente	P	E	L	Equipa operacional afeta ao Centro de Atividades Ocupacionais	A designar	50h	3º trimestre	N/A
			R				Não Realizada			N/A

5	Cuidados Humanos básicos – alimentação e mobilidade (UFCD-3518)	- Aperfeiçoar as técnicas de alimentação, mobilidade e posicionamento de clientes	P	E	L	Equipa operacional afeta ao Centro de Atividades Ocupacionais	IEFP	25h	3º trimestre	N/A
6	Prestação de Cuidados básicos de saúde (UFCD-3308)	1. Identificar os sinais vitais 2. Preparar e administrar medicação a clientes 3. Atuar em diferentes situações de urgência	P	E	L	Equipa operacional afeta ao Centro de Atividades Ocupacionais	IEFP	25h	3º trimestre	N/A
7	Animação e Lazer (UFCD-3534)	1. Aplicar técnicas de animação tendo em conta as necessidades e interesses dos clientes/ utilizadores. 2. Colaborar na organização e realização de atividades no exterior	P	E	L	Colaboradores com função de Monitores do Centro de Atividades Ocupacionais	IEFP	50h	Dezembro	N/A
8	Segurança contra riscos de incêndio e primeiros socorros	1. Identificar os diferentes tipos de acidentes. 2. Enumerar os conceitos relativos à segurança contra risco de incêndio em edifícios, bem como a respetiva regulamentação. 3. Identificar os sistemas de deteção automática de incêndios. 4. Descrever os sistemas de extinção automática de incêndios.	P	I	L	Colaboradores que não frequentaram a formação desenvolvida em 2011	NECI - Fisioterapeuta Ângela Mesquita (Delegada de Segurança)	8h	Junho	N/A
9	Ação Sensibilização "Prevenção da Violência Institucional"	1. Sensibilizar para a prevenção de comportamentos de violência 2. Prevenir a violência institucional	P	E	L	Colaboradores dos grupos operacionais - Técnico e Operacional	APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (DGERTn.º3246)	1h	Março	Não
10	Atendimento - processos e casos práticos (UFCD 1697)	- Distinguir e aplicar corretamente as técnicas de atendimento, evitando as situações de conflito e gerindo reclamações	P	E	L	21 Colaboradores dos grupos operacionais: Técnico e Operacional Colaboradores da Instituição	APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (DGERTn.º3246) A designar	1h 25h	05/04/2013 Junho	N/A
			R				Não Realizada			N/A

[Handwritten signatures and initials]

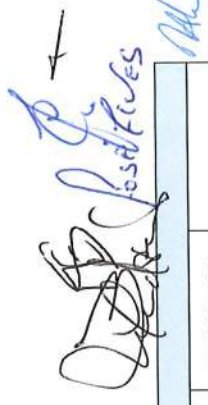
11	Perturbações Fonológicas	- Atualizar as ferramentas de intervenção para a prática terapêutica	P	E	L	1 Colaborador - Terapeuta da Fala	Universidade do Algarve	14h	23 e 24/05/2013	Não
12	Prevenção de Doenças Infecto-Contagiosas no local de trabalho	- Sensibilizar para a adoção de práticas preventivas em contexto laboral	P	I	PL	26 Colaboradores dos grupos operacionais: Técnico e Operacional	Médico - Dr. Carlos Filipe	1h30	08-07-2013	Não
13	Participação em Intervenções de Melhoria Organizacional	- Apresentar o Modelo Q3	P	E	PL	28 Colaboradores dos grupos: Técnico e Operacional/ 1 Colaborador grupo técnico	In Loco	3h30/ +3h30	27-05-2013/ 02-07-2013	Não
14	Team Coaching	- Reforçar a confiança, cooperação e comunicação do grupo	P	E	L	28 Colaboradores dos grupos operacionais: Técnico e Operacional	In Loco	7h	16-10-2013	Não
15	Plano de Desenvolvimento: Dirigentes e Técnicos	Estruturar o plano de ação: validação de medidas e formas de implementação	P	E	L	14 Colaboradores do grupo Técnico	In Loco	3h30	17-10-2013	Não
16	Plano de Desenvolvimento	Estruturar o plano de ação: validação de medidas e formas de implementação	P	E	L	13 Colaboradores do grupo Operacional	In Loco	3h30	17-10-2013	Não
17	Trabalho em Equipa	Reforçar o processo emocional de colaboração	P	E	L	27 Colaboradores do grupo Técnico	In Loco	7h30	19-11-2013	Não
18	Perturbação de hiperatividade e défice de atenção: intervenção	Desenvolver competências sobre perturbações do desenvolvimento	P	E	L	2 Colaboradores do grupo Técnico	CADin - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil	3h	03-05-2013	Não
19	Detetar, compreender, intervir: os caminhos para a inclusão de crianças, jovens e adultos com perturbações do desenvolvimento	Desenvolver competências sobre perturbações do desenvolvimento	P	E	L	2 Colaboradores do grupo Técnico	CADin - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil	7h	04-05-2013	Não

20	Formação de Técnicos e Agentes Desportivos	Promover a construção de ideias para melhorar o desenvolvimento da prática do desporto adaptado	P	Não Prevista			
			R	E	L	1 Colaborador do grupo Técnico	Câmara Municipal S. Brás Alportel; Centro Medicina Reabilitação Sui; IPDJ
21	Medidas de Autoproteção	Aperfeiçoar conhecimentos no âmbito das Medidas de Autoproteção	P	Não Prevista			
			R	E	L	4 Colaboradores: 1 colaborador grupo operacional; 3 grupo técnico	In Loco
22	Statement of Accomplishment	Conhecer os recursos educativos abertos	P	Não Prevista			
			R	E	L/PL	1 Colaborador grupo Administrativo	Courseira
23	Plano de Desenvolvimento: Dirigentes e Técnicos	Estruturar o plano de ação: validação de medidas e formas de implementação	P	Não Prevista			
			R	E	L	14 Colaboradores do grupo Técnico	In Loco
24	Economia Social - qual o papel das organizações sem fins lucrativos no século XXI	Desenvolver conhecimentos sobre o papel das organizações sociais	P	Não Prevista			
			R	E	L	1 Colaborador grupo Administrativo	Associação Socorros Mútuos "A Iacobrigense"
25	Alterações ao Código de Trabalho e sua aplicação prática (processamento de salários)	Aperfeiçoar conhecimentos no âmbito do processamento de salários	P	Não Prevista			
			R	E	PL	1 Colaborador grupo Administrativo	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
26	Liderança: da estratégia às práticas	Melhorar as formas de atuação organizacional	P	Não Prevista			
			R	E	L	5 Colaboradores: 2 grupo administrativo; 3 grupo técnico	FENACERCI
27	Formação para integração no modelo Q3 - Ação 1	Apresentar o modelo Q3	P	Não Prevista			
			R	E	L	2 Colaboradores: 1 grupo administrativo; 1 grupo técnico	In Loco

Handwritten signatures and notes in blue ink at the top left of the page.

28	Qualidade: melhoria contínua	Informar sobre o sistema de gestão e certificação	P	Não Prevista			7h	08-10-2013	Não
			R	E	L	2 Colaboradores: 1 grupo administrativo; 1 grupo técnico			
29	Protocolo de Intervenção multissetorial em situações de abuso sexual	Aperfeiçoar conhecimentos sobre intervenção em abuso sexual	P	Não Prevista			7h	02-10-2013	Não
			R	E	L	1 colaborador grupo técnico			
30	Intervenção sócio-terapêutica com famílias de crianças vítimas de abuso sexual - cônjuges não agressores, irmãs e família alargada	Aperfeiçoar conhecimentos sobre intervenção em abuso sexual	P	Não Prevista			7h	25-09-2013	Não
			R	E	L	1 colaborador grupo técnico			
31	Identificação e Intervenção em situações de abuso e negligência de crianças	Aperfeiçoar conhecimentos sobre intervenção em abuso	P	Não Prevista			3h	17-04-2013	Não
			R	E	L	1 colaborador grupo técnico			
32	XII Encontro de Psicologia do Algarve - Saúde e Bem-Estar: Perspetivas Contemporâneas da Psicologia	Aperfeiçoar conhecimentos no âmbito da intervenção de Psicologia	P	Não Prevista			14h	17 e 18-04-2013	Não
			R	E	L	1 colaborador grupo técnico			
33	Educação Cognitiva: Introdução aos Programas de aprender a pensar	Aperfeiçoar conhecimentos no âmbito da intervenção de Psicologia	P	Não Prevista			6h	12-10-2013	Não
			R	E	L	1 colaborador grupo técnico			
34	Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo	Aperfeiçoar conhecimentos no âmbito da proteção de crianças e jovens em perigo	P	Não Prevista			7h	01-11-2013	Não
			R	E	L	1 colaborador grupo técnico			

Relatório de Atividades e Gestão | 2013



 Rosalinda F. Alves

35	Occupational Therapy, Play e Sensory Integration	Aperfeiçoar conhecimentos no âmbito da integração sensorial	P	Não Prevista			24/25-05-2013	14h	Não
				R	E	L			
							1 colaborador grupo técnico		
36	Feeding Difficulties and Sensory Issues	Aperfeiçoar conhecimentos no âmbito da integração sensorial	P	Não Prevista			06/07/08-09-2013	16h	Não
			R	E	L/PL	7Senses			
							1 colaborador grupo técnico		

Metodologia de Avaliação da Eficácia:

9 A avaliação da eficácia da formação não se realizou no ano 2013. Propõe-se que o seu desenvolvimento seja uma prática alvo de ação de melhoria em 2014.

11-36

Observações e acompanhamento:

Das 10 ações de formação previstas, apenas 1 ação (n.º 9) se realizou. Esta situação deveu-se à aprovação de candidatura ao Programa Q3 - Qualificar o Terceiro Setor que, contemplou um diagnóstico de necessidades, com entrevistas individuais a todos os colaboradores por elemento externo à Instituição (Coordenador do Projeto), que resultou, entre outras medidas, num plano de formação que não estava previsto e cujas ações de realizaram e que terá continuidade durante o ano 2014. De forma global, os colaboradores da Instituição frequentaram ações de formação de grupo e de caráter individual, num total de 27 ações de formação de conteúdos diferentes.

Ações de Melhoria para 2014:

- Revisão ao Imp. 125, propondo-se a alteração para formato excel;
- Aplicação integral do procedimento PR.03 - Gestão da Formação;
- Adoção de uma prática de medição da eficácia da formação.

Taxa de Execução das Atividades	
Total das Ações Desenvolvidas	27
Total das Ações Previstas	10
Ações Previstas e Executadas	1
Ações não Previstas e Executadas	26
Ações Previstas e não Executadas	9
	-
	-
	10%
	96%
	90%

2.1.6. Influência das Ações de Formação para os Resultados da NECI

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'José Carlos'.

Área de intervenção da Instituição	Ações de Formação Frequentadas	Perspetiva	Influencia para os resultados da Instituição
<ul style="list-style-type: none"> - Crianças, jovens e adultos com deficiência, incapacidade ou handicap, suas famílias e/ou responsável legal; - Crianças com alterações ao nível do seu desenvolvimento, suas famílias e e/ou responsável legal; - Indivíduos e famílias da comunidade em situação de fragilidade social e/ou económica; - População residente no âmbito geográfico de intervenção da NECI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação Sensibilização "Prevenção da Violência Institucional" - Prevenção de Doenças Infecto-Contagiosas no local de trabalho - Medidas de Autoproteção - Participação em Intervenções de Melhoria Organizacional - Plano de Desenvolvimento - Liderança: da estratégia às práticas - Formação para integração no modelo Q3 Qualidade: melhoria contínua - Team Coaching - Trabalho em Equipa - Perturbações Fonológicas - Perturbação de hiperatividade e défice de atenção: intervenção - Detetar, compreender, intervir: os caminhos para a inclusão de crianças, jovens e adultos com perturbações do desenvolvimento; - Protocolo de Intervenção multisectorial em situações de abuso sexual - Intervenção sócio terapêutica com famílias de crianças vítimas de abuso sexual - cônjuges não agressores, fratrias e família alargada - Identificação e Intervenção em situações de abuso e negligência de crianças - Statement of Accomplishment - Formação de Técnicos e Agentes Desportivos - Alterações ao Código de Trabalho e sua aplicação prática (processamento de salários) - Educação Cognitiva: Introdução aos Programas de aprender a pensar - Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo - Occupational Therapy, Play e Sensory Integration - Feeding Difficulties and Sensory Issues 	<p>Cliente</p> <p>Aprendizagem e Desenvolvimento</p> <p>Processos Internos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria Contínua - Aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências dos colaboradores; -Aumento da satisfação e motivação dos colaboradores; - Reforçar a confiança, cooperação e comunicação do grupo, bem como, o processo emocional de colaboração - Aquisição de novas técnicas para intervenção com os clientes; - Satisfação das necessidades e expetativas dos clientes; - Satisfação dos clientes; - Melhores resultados nos Planos de Intervenção dos Clientes - Garantia de um sistema de trabalho seguro, proporcionando condições de trabalho adequadas e a segurança física dos clientes - Melhorar o funcionamento organizacional - Reforço de metodologias de funcionamento, pela via da otimização de práticas e recursos.

2.2 Processos Internos

2.2.1. Atividades

Handwritten signatures and initials:
 TB
 José F. Alves
 [Signature]

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de Monitorização			Metas	Tangência			Ações de Melhoria	Observações	
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Descrição	Medição	Previstas		Realizadas	Desvio	1 - 49%			50 - 74%
Processos Internos	2	Aperfeiçoar o modelo de gestão da Instituição	FC 01, FC 18	2.1.1. Reuniões de Consultoria Externa para Melhoria Contínua	X		X			N/A	1	Renovação Certificação EQUASS	0	-1				2.1.1. Mensalmente a partir de 15-10-2013 2.1.2. Fevereiro A construir: FC:05; FC:08; FC:15; FC:18
				2.1.2. Solicitação de Auditoria Externa de acordo com o referencial EQUASS				X										
				2.1.3. Implementação de ações de melhoria contínua identificadas	X		X											
				2.1.4. Fomentar a metodologia por processos em todos os domínios de intervenção da Instituição	X			X										
	2.2. Alinhir uma taxa de satisfação da comunicação pelas partes interessadas de 60%	PC 01, PC 04, PC 18	2.2.1. Criação de área "utilizabr" para clientes e parceiros no site institucional 2.2.2. Atualizar site institucional, evidenciando deslizes. 2.2.3. Utilizar página do Facebook para comunicação de resultados institucionais, eventos e outras informações	X			X			Taxa de Satisfação relativa à comunicação	78%	50%/ Ano	66%	18%			X	
				X			X		Clientes						66%			
				X			X									Colaboradores	63%	
				X					Parceiros						66%			
				X			X									Comunidade	66%	
				X														

Taxa de Execução das Atividade	
Total das atividades Programadas	7 100%
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	3 43%
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	1 14%
Atividades Programadas e não executadas	3 43%
Atividades não programadas e executadas	0 0

FE de
projetos
Mh

2.2.2. Consultoria Externa – “Q3- Qualificar o 3º Setor”

A NECI foi selecionada após candidatura ao Programa Q3 - Qualificar o 3º Sector, o qual é dinamizado por uma parceria entre a Associação In Loco e a FENACERCI. É objetivo do Programa, através da consultoria e formação profissional, desenvolver as competências organizacionais e das pessoas, melhorando a qualidade das suas prestações, a eficácia da gestão, contribuindo para a sua competitividade e sustentabilidade.

Teve como metodologia, a realização de um diagnóstico organizacional (20/05/2013 a 18/09/2013), onde se procedeu à auscultação de dirigentes, colaboradores e voluntários), análise documental, construção da árvore de problemas e da árvore de objetivos que conduziram à construção do plano de desenvolvimento, com início de execução no 2º semestre de 2013, extensível a 2014.

2.2.3 Resultados da Gestão das Reclamações/ Melhorias

Tipo		Origem		Eficácia	
Ação Corretiva	115	Colaborador	104	Ações eficazes	97
Ação Preventiva	2	Auditoria	12	Ações não eficazes	0
Reclamação	0	Cliente	0	Ações em Aberto	20
		Outro	1		
	117		117		117

2.2.4. Indicadores Processos-Chave

Processo	Objetivo	Responsável	Indicadores		Medição	
			Designação	Forma de Cálculo		
PC.01 - GESTÃO	Estabelecer as regras de planeamento estratégico, de gestão e da qualidade.	Direção	% Cumprimento dos objetivos estratégicos	(n.º objetivos cumpridos / n.º objetivos definidos)*100	n.º objetivos cumpridos -	
			% Cumprimento do plano de atividades	(n.º atividades cumpridas / n.º atividades definidas)*100	n.º objetivos definidos -	
			% Execução do orçamento	(Resultado líquido do ano / Resultado líquido orçamentado)*100	Resultado líquido do ano -33305 Resultado líquido orçamentado -57619,2	100+ 57,8%
			% Cumprimento dos indicadores dos processos (monitorização processo-chave)	(n.º objetivos cumpridos / n.º objetivos definidos)*100	-	-
PC.03 - RECURSOS HUMANOS	Garantir que os colaboradores têm as competências e qualificações necessárias ao desenvolvimento das atividades.	Direção	Taxa de satisfação de colaboradores afetos à instituição por um período inferior ou igual a 2 anos	$\frac{\text{N.º colaboradores "Muito Satisfeito"} + \text{N.º colaboradores "Totalmente Satisfeito"}}{\text{N.º Total de colaboradores afetos}} \leq 2 \text{ anos} * 100$	N.º colaboradores "Muito Satisfeito" 2 N.º colaboradores "Totalmente Satisfeito" 0 N.º Total de colaboradores afetos ≤ 2 anos 3	66,67%
			Taxa de satisfação de colaboradores afetos à instituição por um período superior a 2 anos	$\frac{\text{N.º colaboradores "Muito Satisfeito"} + \text{N.º colaboradores "Totalmente Satisfeito"}}{\text{N.º Total de colaboradores afetos}} > 2 \text{ anos} * 100$	N.º colaboradores "Muito Satisfeito" 14 N.º colaboradores "Totalmente Satisfeito" 2 N.º Total de colaboradores afetos > 2 anos 20	80,00%
			Taxa de colaboradores com desempenho igual ou superior a "Bom"	$\frac{\text{N.º colaboradores "Bom"} + \text{N.º colaboradores "Muito Bom"}}{\text{N.º Total de colaboradores}} * 100$	N.º colaboradores "Bom" - N.º colaboradores "Muito Bom" -	-
			Taxa de Execução do Plano de Formação Anual	$\frac{\text{N.º ações desenvolvidas} / \text{N.º ações planeadas}}{100}$	N.º ações desenvolvidas 1 N.º ações planeadas 10	10,00%
PC.04 - COMUNICAÇÃO	Garantir a promoção e a divulgação da NECI e das suas atividades, com vista à prossecução dos seus objetivos; Contribuir para a solidificação, harmonização e eficácia do funcionamento interno da NECI; Sistematizar a comunicação com as partes interessadas.	Direção Técnica	Taxa de cumprimento do Plano de Comunicação Inicial	$\frac{\text{N.º ações realizadas data prevista} + (0,5 * \text{N.º ações realizadas fora data prevista})}{\text{N.º total de ações previstas}}$	N.º ações realizadas fora data prevista -	-
			% Ações não Programadas no Plano de Comunicação Final	$\frac{\text{N.º ações não programadas realizadas} / \text{N.º total de ações realizadas}}$	N.º ações não programadas realizadas -	-
PC.09 - PARCERIAS	Fomentar a cooperação e os laços de pertença e integração na Comunidade, promovendo e partilhando ações conjuntas com vista à satisfação de necessidades.	Direção Técnica	Valor acrescentado das Parcerias	$\Sigma [\text{Ponderada}] \% \text{Execução Ações Previstas} + \text{Inovação} + \text{N.º clientes abrangidos} + \text{Articulação} + \% \text{Objetivos da atividade atingidos com a parceria}$	-	5,05

[Handwritten signatures and initials]

Relatório de Atividades e Gestão | 2013

Processo	Objetivo	Responsável	Indicadores		Medição	
			Designação	Forma de Cálculo		
PC.10 - ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO SOCIAL	Definir as diferentes etapas e responsabilidades para o devido funcionamento da resposta social, no âmbito do acolhimento e acompanhamento dos clientes	Direção Técnica	% clientes admissíveis	(N.º total de clientes admissíveis/n.º total de pedidos)*100	12 12	100,00%
			Número de planos de intervenção em vigor	N.º de processos com PI ativo	11	-
			% clientes em acompanhamento	(N.º planos de intervenção em vigor/n.º total de clientes)*100	11 12	91,67%
			% de processos revistos	(N.º de revisões/N.º total de P)*100	11 11	100,00%
			% de reclamações sobre decisão de intervenção	Número de processos arquivados	3	-
PC.11 - CANDIDATURA E ADMISSÃO CAO	Procurar dar uma resposta adequada a uma pessoa com deficiência, identificando se esta é passível de ser candidata para CAO. Gerir de forma idónea e criteriosa a lista de espera da Resposta Social CAO. Garantir um acolhimento adequado a novos clientes do CAO, atendendo às suas necessidades e expectativas. Estabelecer orientações para admissão e acolhimento de um novo cliente, identificando facilitadores para a sua integração no CAO	Direção Técnica	% clientes admissíveis	(N.º de reclamações AAS/N.º de Reclamações) *100	0 0	0,00%
			Tempo médio de permanência em lista de candidatos	(Nº total candidatos admissíveis/Nº total inscrições) * 100	3 4	75,00%
			% Reclamações relativas ao processo de hierarquização e aprovação dos candidatos	$\frac{\sum \text{datas (data atual - data inscrição)}}{\text{Nº total de candidatos admissíveis}}$	»28 meses	-
			% de rescisão de contratos por tipo de motivo	(Nº reclamações relativas ao processo de hierarquização e aprovação dos candidatos/ Nº total de reclamações CAO)*100	0	-
			% de rescisão de contratos por inadaptação do cliente aos serviços/Nº total de rescisão de contratos)*100	Nº rescisão de contratos por inadaptação aos serviços	0	-
PC.12 - ATIVIDADES CAO	Estabelecer regras e orientações para a elaboração, implementação, monitorização, avaliação e revisão do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) dos clientes de CAO	Direção Técnica	Nº de PDIs construídos		17	-
			Nº de PDIs revistos semestralmente		13	-
PC.13 - ROTINAS DIÁRIAS	Estabelecer regras e orientações para providenciar as condições de higiene necessárias a cada cliente, bem como melhorar a saúde preventiva dos mesmos.	Direção Técnica	Taxa sucesso objetivos de acordo com a dimensão da Qualidade de Vida		60%	-
			Taxa sucesso objetivos por cliente		65%	-
			Nº de reclamações relacionadas com a higienização pessoal		0	-
			Nº de ocorrências relacionadas com o apoio à alimentação		0	-
			Nº de ocorrências relacionadas com a toma medicamentosa		0	-
Taxa de execução do Plano de Saúde		(Nº Ações Realizadas / Nº Ações Planeadas) x 100		7	-	

Processo	Objetivo	Responsável	Indicadores		Medição	
			Designação	Forma de Cálculo		
PC.14 - AVALIAÇÃO PRÉVIA E AMISSÃO	Procurar dar uma resposta adequada a uma criança que apresente alterações ao nível do seu desenvolvimento e, respetiva família, identificando a sua elegibilidade de apoio pela resposta social - I.P.I.	Direção Técnica	Taxa de elegibilidade das avaliações prévias	(N.º total de candidatos elegíveis/ N.º total de avaliações prévias desenvolvidas) *100	N.º total de candidatos elegíveis 41	95,30%
			Taxa de admissão dos candidatos elegíveis	(N.º total de candidatos elegíveis/ N.º total de candidatos admitidos) *100	N.º total de avaliações prévias desenvolvidas 43	95,10%
CAPMC	Garantir aos cidadãos com mobilidade condicionada, condições de acesso ao areal e aos banhos de mar, utilizando o equipamento disponível para esse efeito	Monitora Principal	% utilização de clientes da NECI	(N.º de utilizações clientes NECI/N.º Total de utilizações) *100	N.º de utilizações clientes NECI 20	10,31%
			% utilização de clientes da Comunidade	(N.º de utilizações clientes comunidade/N.º Total de utilizações) *100	N.º de utilizações clientes Comunidade 174	89,69%
			Taxa de Satisfação	(N.º respostas "Bom" + N.º respostas "Excelente"/N.º Total de Questionários Aplicados)*100	N.º Total de utilizações 194	-
					N.º respostas "Bom" -	-
					N.º respostas "Excelente" -	-
PC.17 - SERVIÇO DE APOIO ALIMENTAR	Definir as diferentes etapas e responsabilidades para o devido funcionamento do serviço de apoio alimentar aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica.	Direção Técnica	N.º de indivíduos		N.º Total de Questionários Aplicados -	-
			N.º de Agregados familiares		127 (média mensal) -	-
			N.º de Crianças/jovens		42 (média mensal) -	-
			N.º de Sinalizações por entidade		47,5 (média mensal) 68	-
			N.º de participações em Campanhas		2 -	-

2.3 Parcerias

2.3.1. Atividades

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades				Indicadores/Mecanismos de Monitorização		Metas			Tangência			Ações de Melhoria	Observações		
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%			50 - 74%	75 - 100%
Parcerias	3. Reforçar o papel da Instituição na comunidade contribuindo para a imagem institucional e promover a rentabilização de recursos	3.1. Fomentar a criação de 6 novas parcerias	PC.01, PC.09, PC.10, PC.15, PC.16, PC.17	X		X				2012-16/2013-21	2 / Ano=16+2=18	21	5		X	Melhorar a implementação do FC.09 - Parcerias			
				3.1.1. Atualização do Ficheiro Informático do Levantamento e Registo de Parcerias	X		X												
				3.1.2. Reuniões com as entidades locais para levantamento de necessidades e recursos	X		X												
		3.2. Realizar 6 eventos por iniciativa da Instituição na comunidade																	
		3.2.1. Apresentação de um espetáculo realizado pelos clientes do CAO																	
		3.2.2. Organização de uma ação de angariação de fundos																	
		3.3. Alingir um valor acrescentado das parcerias de 60%																	
		3.3.1. Desenvolvimento de atividades inovadoras com base em parcerias																	
		3.3.2. Aumentar a participação de clientes nas atividades desenvolvidas com base em parcerias																	
		3.3.3. Desenvolvimento do Projeto "Oficina de País"																	

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Taxa de Execução das Atividade	
Total das atividades Programadas	7 / 100%
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	7 / 100%
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	0 / -
Atividades Programadas e não executadas	0 / -
Atividades não programadas e executadas	0 / -

2.3.2. Valor Acrescentado

Nº	Entidade	Área	Tipo de Parceria	Resposta Social/ Serviço	Formalização	Identificação da Atividade	Duração		NECI	Compromisso	Valor Acrescentado da Parceria
							Início	Final			
1	Associação Orelhas Sem Fronteiras	Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos	Centro Atividades Ocupacionais	Protocolo	Atividade Terapêutica "Asinoterapia"	02-01-2013	31-12-2013	Transporte adaptado; cumprir datas e horários das sessões; garantir recursos humanos especializados nas sessões; disponibilizar alguns recursos materiais	Disponibilizar recursos humanos especializados; assegurar recursos humanos para as sessões; organizar formações de asinoterapia; garantir recursos materiais para as sessões; garantir condições de segurança, acessibilidade e higiene e dos espaços de atividade.	7,5
2	Associação de Equitação Adaptada do Barlavento	Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos	Centro Atividades Ocupacionais		Equitação Adaptada; Equitação Terapêutica	02-01-2013	31-12-2013	Planeamento dos clientes para realizar a atividade, transporte, profissionais especializados e recursos humanos de suporte	Cedência de Espaço para a realização da atividade, material e voluntários	6,5
3	Junta de Freguesia de São Sebastião	Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos	CAO/PI/AAS		Reuniões de Pais; Formação Interna	02-01-2013	31-12-2013	Planeamento da atividade; utilização do espaço e boa gestão do equipamento disponibilizado	Cedência de Espaço	2
4	Lagos em Forma	Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos	Centro Atividades Ocupacionais	Protocolo	Hidroterapia	02-01-2013	31-12-2013	Transporte adaptado; cumprir datas e horários das sessões; garantir recursos humanos para preparação dos clientes e apoio na atividade	Disponibilizar recursos humanos especializados; assegurar recursos humanos para as sessões; garantir recursos materiais para as sessões; garantir condições de segurança, acessibilidade e higiene e dos espaços de atividade.	7,75
5	Associação Amigos de Almádena	Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos	Eventos na Comunidade		Festa de Natal	02-01-2013	31-12-2013	Utilização do espaço e boa gestão do equipamento disponibilizado	Cedência de Espaço e material logístico para a realização das atividades, material e voluntários	5,5
6	Agrupamento de Escolas Gil Eanes	Desenvolvimento Atividades	Apoio ao Funcionamento	Centro Atividades Ocupacionais		Demonstração da modalidade de Boccia	02-01-2013	31-12-2013	Equipa Boccia, material Boccia e transporte	Cedência de espaço, organização dos participantes na ação material	6,25

Nº	Entidade	Área	Tipo de Parceria	Resposta Social/ Serviço	Formaliza- ção	Identificação da Atividade	Duração		Compromisso		Valor Acrescenta do da Parceria
							Início	Final	NECI	Parceiro	
7	Banco Alimentar do Algarve	Apoio Social	Partilha de recursos	Atendimento/Acompanham- ento Social	Protocolo	Apoio Alimentar	02-01-2013	31-12-2013	Organização das campanhas de recolha de alimentos na Praia da Luz; Cedência de transporte e recursos humanos para levantamento de géneros alimentares mensalmente; espaço para armazenamento de produtos; recursos humanos para organização, levantamento, armazenamento e distribuição de produtos; organização do processo de atribuição de bens alimentares. Recolha e entrega de papel em troca por alimentos	Atribuição de bens alimentares para a atividade de apoio alimentar	10
8	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lagos	Apoio Social	Apoio ao Funcioname- nto	Intervenção Precoce na Infância		Apoio na construção do projeto de vida das crianças e famílias	02-01-2013	31-12-2013	Cedência parcial de recurso humano especializado; disponibilização de informação	Cedência de informação; construção de acordo de promoção e proteção e seu acompanhamento	3,25
9	Beach Hut Watersports	Desenvo- limento Atividad es	Partilha de recursos	Centro Atividades Ocupacionais		Atividades aquáticas de lazer	02-01-2013	31-12-2013	Transporte adaptado; cumprir datas e horários das sessões; garantir recursos humanos nas sessões	Disponibilizar recursos humanos; garantir recursos materiais para as sessões; garantir condições de segurança, acessibilidade dos espaços de atividade.	6,25
10	Câmara Municipal Lagos	Apoio Social	Partilha de recursos	Centro Atividades Ocupacionais		Transportes de Clientes	02-01-2013	31-12-2013	Transporte de clientes	Disponibilizar recursos humanos; garantir recursos materiais para as sessões; garantir condições de segurança, acessibilidade dos espaços de atividade; apoio na gestão do centro de apoio a pessoas com mobilidade condicionada	3,25

Nº	Entidade	Área	Tipo de Parceria	Resposta Social/ Serviço	Form alização	Identificação da Atividade	Duração		Compromisso		Valor Acrescenta do da Parceria
							Início	Final	NECI	Parceiro	
10	Câmara Municipal Lagos	Financia mento	Financiador a	NECI		Construção do Lar Residencial	02-01-2013	31-12-2013	Financiamento da obra; apoio projetos	Integração de municípios do concelho de Lagos em Lar	2,5
10	Câmara Municipal Lagos	Apoio Social	Partilha de informação	Atendimento/ acompanhamento social e serviço de apoio alimentar	protoc olo	Cruzamento de listagens de entidades aderentes ao Sistema Local de Gestão de Bancos Alimentares	02-01-2013	31-12-2013	Envio de Listagem de Beneficiários do Serviço de Apoio Alimentar	Informação sobre os beneficiários duplicados nas diversas instituições	6,5
11	Câmara Municipal Aljezur	Financia mento	Financiador a	NECI	Protoc olo	Atividades sociais da Instituição; transporte de municípios; construção do Lar Residencial	02-01-2013	31-12-2013	Financiamento da obra; apoio económico à atividade institucional	Integração de municípios do concelho de Aljezur em Lar; respostas terapêuticas e transporte para municípios de Aljezur	3,5
12	Câmara Municipal Vila do Bispo	Financia mento	Financiador a	NECI	Protoc olo	Atividades sociais da Instituição; transporte de municípios; construção do Lar Residencial	02-01-2013	31-12-2013	Financiamento da obra; apoio económico à atividade institucional	Integração de municípios do concelho de Vila do Bispo em Lar; respostas terapêuticas e transporte para municípios de Vila do Bispo	3,25
13	Núcleo Local de Inserção-RSI	Desenvo limento Atividade es	Partilha de recursos	Atendimento/ Acompanhamento Social	Ficha de Parceria	Acompanhame nto da atividade da parceria RSI	02-01-2013	31-12-2013	Disponibilização de recurso humano para Acompanhamento dos beneficiários encaminhados para as respostas sociais e serviços existentes na instituição; participação nas reuniões de NLI e contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos beneficiários, através da partilha de informações pertinentes para satisfação das suas necessidades.	Prestação pecuniária RSI aos agregados familiares	5,5
14	Rede Social de Lagos	Desenvo limento Atividade es	Partilha de recursos	NECI	Ficha de Parceria	Rede de recursos institucionais	01-01-2013	31-12-2013	Disponibilização de recurso humano para desenvolvimento de atividades; partilha de recursos e experiências com os restantes parceiros	Facilita a articulação entre entidades locais	3,25

Relatório de Atividades e Gestão | 2013

Nº	Entidade	Área	Tipo de Parceria	Resposta Social/ Serviço	Form alização	Identificação da Atividade	Duração		Compromisso		Valor Acrescenta do da Parceria
							Início	Final	NECI	Parceiro	
15	IEFP	Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos	NECI		Formação a colaboradores	01-01-2013	31-12-2013	Implementação das orientações técnicas, cedências de espaços para formação profissional; abertura da instituição a cursos de formação.	Apoio na área de recursos humanos da instituição; apresentação de peça pelo curso formação	1
		Participação Festa de Natal e Visitas institucionais	4,75								
16	Junta de Freguesia da Luz	Financiamento	Apoio ao funcionamento	CAO/PI/AAS		Recrutamento Recursos Humanos	01-01-2013	31-12-2013	Requisição de viatura; utilização da viatura com reposição de combustível	Cedência de Viatura	6,5
		Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos			Atividade Institucional					3,5
17	Colégio S. Gonçalo	Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos	Centro Atividades Ocupacionais		Festa de Carnaval	01-01-2013	31-12-2013	Organização do Evento ; Abertura da Instituição a grupos do Colégio.	Organização do Evento	6,25
18	Associação de Paralisia Cerebral Odemira	Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos	Centro Atividades Ocupacionais		Dia Internacional da Deficiência	01-01-2013	31-12-2013	Organização do Evento	Participação com grupo de clientes e apoio no dia do evento	4,75
19	Academia de Música	Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos	Centro Atividades Ocupacionais		Semana Cultural	01-01-2013	31-12-2013	Disponibilização de viaturas	Organização do Evento	4,75
20	Boavista Golf Resort	Financiamento	Partilha de recursos	NECI		Angariação de Fundos	01-01-2013	31-12-2013	Divulgação do evento e voluntários	Organização e divulgação do evento; logística	4,25
20	Vela Solidária	Desenvolvimento Atividades	Partilha de recursos	Centro Atividades Ocupacionais		Vela	01-01-2013	31-12-2013	Diligências para início da atividade		2,25

2.4. Clientes

2.4.1. Respostas Sociais

2.4.1.1. Centro de Atividades Ocupacionais

O CAO constitui uma resposta social com a finalidade de disponibilizar condições que contribuam para a qualidade de vida de jovens e adultos com deficiência, através do desenvolvimento de diferentes atividades e do apoio na superação das necessidades, de forma a permitir o desenvolvimento possível das capacidades, promovendo competências sociais e respeitando as características e a individualidade de cada cliente.

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de Monitorização		Metas			Tangência			Observações				
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%		75 - 100%			
Cliente	1. Atingir uma taxa de orientação para o cliente de 85%	1.1. Aumentar a taxa de Satisfação do Cliente 6%	PC.11, PC.12, PC.13 e PC.18	1.1.1. Comunicar com os clientes, famílias e/ou responsáveis através do Plano Mensal Individual, resultados institucionais, eventos e outras informações	X		X											Aumentar a realização de visitas domiciliárias com vista ao maior envolvimento das famílias e/ou responsáveis e/ou responsáveis e expectativas Comunicar melhor sobre as atividades e serviços prestados através do Plano Mensal Individual Outra brochuras informativas sobre os direitos das pessoas com deficiência com vista a um maior apoio no acesso aos direitos de			
				1.1.2. Realizar visitas domiciliárias com vista ao maior envolvimento das famílias e/ou responsáveis e identificação de necessidades e expectativas	X		X														
				1.1.3. Realizar uma reunião com clientes, famílias e/ou responsáveis	X		X														
				1.1.4. Realizar uma atividade de convívio com os clientes, famílias e/ou responsáveis	X		X														
				1.1.5. Implementar metodologia de identificação de objetos pessoais e vestuário dos clientes	X		X														
				1.1.6. Aplicação, tratamento e análise de dados dos Questionários de Avaliação da Satisfação dos Clientes	X		X														
				1.1.7. Divulgação dos dados às partes interessadas	X		X														
				1.2.1. Construção dos Planos Individuais de acordo com as Avaliações de Necessidades e Potencialidades dos Clientes	X		X														
				1.2.2. Monitorização das atividades previstas nos Planos Individuais	X		X														

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de Monitorização		Metas			Tangência			Ações de Melhoria	Observações	
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Realizadas	Previstas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%			75 - 100%
Cliente	1. Atingir uma taxa de orientação para o cliente de 85%	1.3. Atingir uma taxa de eficácia das iniciativas que visam a qualidade de vida do cliente de 75%	FC:12, FC:13 e FC:18	1.3.1. Realizar 2 atividades de grupo que visem a qualidade de vida dos clientes	X		X				3	2	3	0%			X	Mantém as atividades realizadas	Saídas à comunidade para realização de tarefas da INEQ, Corrida da Primavera, Lanche dos Tios
				1.3.2. Constituição de 2 turnos de almoço		X	X												

Taxa de Execução das Atividade		Taxa execução do Plano de Atividades de Inclusão		
Total das atividades Programadas	10	100%	19	100%
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	6	60%	17	89%
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	2	20%	2	11%
Atividades Programadas e não executadas	2	20%	10	-
Atividades não programadas e executadas	1	-		

Atividade	Indicador	Atividades Estritamente Ocupacionais												Total	Observações	
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro			
Trapologia	Nº trabalhos realizados - necitas	4	2	3			10	3	11	3	3	10			49	porta-chaves, necitas granges e pequenas
	Nº trabalhos realizados - tirela	5		2			1	2					1		11	
	Nº trabalhos realizados - carteirinhas	5		5			2								12	
	Nº trabalhos realizados - tear	1		1	3			1	1	7	2	2			18	Foram feitas carteiras e sacos com os trabalhos dos teares
	Nº trabalhos realizados - ponto cruz/ crochet			16	2			2		2	4	4			30	Trabalhos aplicados em bolsinhas de cheiro e frascos
Artes Plásticas	Nº atividades novas								1						1	Foram realizados pontualmente uns pinos
	Nº trabalhos realizados -telas	8	5	5	10	7	3	6	6	4	3	2			65	Foram pintadas telas para agradecer a pessoas e entidades que colaboraram com a NECI
	Nº trabalhos realizados -imans pintadas	10	35	20	40	20	20	60	60	20	30	60			380	
	Nº trabalhos realizados -pedras pintadas								20						20	
	Nº atividades novas														0	
Multimédia	Nº trabalhos realizados -fichas	108	74	64	78	60	75	57	25	49	136	66			846	
	Nº trabalhos realizados - computador	18	20	11	19	16	23	28	17	11	29	18			214	
	Nº trabalhos realizados - temáticos	17	7	29	28	8	22	-	-	-	-	27			138	Camaval, dia do pai, dia da mãe, santos populares
	Nº atividades novas								1							Sacos de jornal para a Arte Doce, Mealheiros com latas,30 Árvores de oferta para o público da festa de Natal

Relatório de Atividades e Gestão | 2013

Atividade	Indicador	Mês												Total / Média	Observações
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
Desenvolvimento Pessoal e Social	Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais	Nº Total Sessões Planeadas	54							15				69	Ver avaliações realizadas
		Nº Total Sessões Realizadas	51							13				64	
	Taxa de execução da atividades	94%								87%				91%	
	Taxa de participação	89%								88%				89%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos	92%								85%				89%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos	-												61%	
Jornal da NECI	Jornal da NECI	Nº Total Sessões Planeadas	134							27				161	Constituição das Oficinas de Redação e Reportagem . No âmbito do Jornal, iniciaram-se as saídas à comunidade para realizar tarefas como compras de medicação, ou correios.
		Nº Total Sessões Realizadas	122							23				145	
	Taxa de execução da atividades	91%								85%				88%	
	Taxa de participação	100% (16 clientes)								100% (11 clientes)				100%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos	83%								86%				85%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos	PDIs mais recentes ainda não avaliados												N/A	
Lúdico-terapêuticas	Hora do Movimento	Nº Total Sessões Planeadas	39							10				49	
		Nº Total Sessões Realizadas	33							8				41	
	Taxa de execução da atividades	85%								80%				82%	
	Taxa de participação	100%								95%				98%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos	N/A								N/A				N/A	
	Taxa de objetivos individuais atingidos	-												56%	
Lúdico-terapêuticas	Hidroterapia	Nº Total Sessões Planeadas	50							19				69	Atividade esteve suspensa durante os meses de julho e agosto.
		Nº Total Sessões Realizadas	46							18				64	
	Taxa de execução da atividade	92%								95%				93%	
	Taxa de participação	94%								95%				95%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos	N/A								N/A				N/A	
	Taxa de objetivos individuais atingidos	-												64%	
Lúdico-terapêuticas	Equitação Terapêutica	Nº Total Sessões Planeadas	13							6				19	A baixa taxa de execução das atividades deve-se a condições meteorológicas e algumas sessões desmarcadas devido à atividade institucional (i.e. formação)
		Nº Total Sessões Realizadas	5							4				9	
	Taxa de execução da atividade	38%								67%				53%	
	Taxa de participação	57%								87%				72%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos	100%								100%				100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos	-												68%	

Relatório de Atividades e Gestão | 2013



 José Felipe

 Adh

 De...

Atividade	Indicador	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agosto	Set	Out	Nov	Dez	Total / Média	Observações
Equitação Adaptada	Nº Total Sessões Planeadas				11						4			15	
	Nº Total Sessões Realizadas				10						2			12	
	Taxa de execução da atividade				91%						50%			70%	
	Taxa de participação				69%						60%			65%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				100%						100%			100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos						-							85%	
Asinoterapia	Nº Total Sessões Planeadas				34						13			47	
	Nº Total Sessões Realizadas				18						11			29	
	Taxa de execução da atividades				53%						85%			69%	
	Taxa de participação				77%						100%			89%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				100%						100%			100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos						N/A							60%	
Boccia	Nº Total Sessões Planeadas				50						16			66	
	Nº Total Sessões Realizadas				35						12			47	
	Taxa de execução da atividades				70%						75%			73%	
	Taxa de participação				98%						100%			99%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				100%						100%			100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos													91%	
Estimulação Sensorial I	Nº Total Sessões Planeadas				80						17			97	
	Nº Total Sessões Realizadas				63						8			71	
	Taxa de execução da atividades				79%						47%			63%	
	Taxa de participação				100%						100%			100%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				100%						100%			100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos													91%	
Estimulação Sensorial II	Nº Total Sessões Planeadas				80						17			97	
	Nº Total Sessões Realizadas				63						8			71	
	Taxa de execução da atividades				79%						47%			63%	
	Taxa de participação				100%						100%			100%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				100%						100%			100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos													91%	

Lúdico-Terapêuticas

Relatório de Atividades e Gestão | 2013

Handwritten signatures and initials at the top left of the page.

Atividade	Indicador	Indicador												Total / Média	Observações
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez		
Cuidados Básicos de Alimentação	Nº Total Sessões Planejadas				75								37	112	
	Nº Total Sessões Realizadas				60								27	87	
	Taxa de execução da atividades				80%								73%	76%	
	Taxa de participação				84%								94%	89%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				100%								100%	100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos													N/A	
Fisioterapia A	Nº Total Sessões Planejadas				53								17	70	
	Nº Total Sessões Realizadas				43								12	55	
	Taxa de execução da atividades				81%								71%	76%	
	Taxa de participação				97%								87%	92%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				100%								100%	100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos													80%	
Fisioterapia B	Nº Total Sessões Planejadas				41								19	60	
	Nº Total Sessões Realizadas				34								16	50	
	Taxa de execução da atividades				83%								84%	84%	
	Taxa de participação				100%								100%	100%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				100%								100%	100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos													80%	
Fisioterapia C	Nº Total Sessões Planejadas				80								25	105	
	Nº Total Sessões Realizadas				61								15	76	
	Taxa de execução da atividades				76%								60%	68%	
	Taxa de participação				100%								100%	100%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				100%								100%	100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos													85%	
Psicologia	Nº Total Sessões Planejadas				526								172	698	
	Nº Total Sessões Realizadas				409								166	575	
	Taxa de execução da atividades				78%								97%	87%	
	Taxa de participação				N/A								N/A	#DIV/0!	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				N/A								N/A	69%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos														

Apio Terapêutico

Relatório de Atividades e Gestão | 2013

Handwritten signatures and names:
 José Fides
 [Signature]

Atividade	Indicador	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agosto	Sep	Out	Nov	Dez	Total / Média	Observações
		fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro			
Terapia da Fala	Nº Total Sessões Planeadas				146						62			208	
	Nº Total Sessões Realizadas				123						33			156	
	Taxa de execução da atividades				84%						53%			69%	
	Taxa de participação				83%						80%			82%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos				100%						100%			100%	
Serviço Social	Taxa de objetivos individuais atingidos													62%	
	Nº atendimentos com as famílias				11						7			18	
	Nº necessidades identificadas				26						18			44	
	Nº encaminhamentos para Apoio Alimentar				-						-			8	
	Nº Acompanhamento de Consultas dos Clientes				-						-			15	
	Nº Visitas Domiciliárias				2						1			3	
Apoio Social	Nº cálculo participação familiar				-						28			28	

Atividade	Indicador	Programada	Não Programada	Executada	Não Executada	Partes Envolvidas						Observações		
						Clientes	Colaboradores	Voluntários	Parceiros	Famílias	Outros			
Atividades de Inclusão	Dia da NECI	x		x		30	todos	1	-	-	-	-	Os clientes fizeram um bolo para o aniversário da NECI	
	Festa de Carnaval	x		x		30	14	-	4	-	-	-	Desfile de Carnaval da Praia da Luz	
	Oferta dia do Pai	x		x		30	2	-	-	-	-	-	Blocos de notas construídos e decorados pelos clientes	
	Celebração dia da árvore	x		x		30	7	-	2	-	-	-	Foi realizada a 1ª Corrida da Primavera	
	Elaboração saquetas para amêndoas	x		x		30	2	-	-	-	-	-	Saquinhos de cheiro construídos e decorados pelos clientes	
	Oferta dia da Mãe	x		x		30	2	-	-	-	-	-	Celebração no espaço exterior da NECI	
	Santos Populares	x		x		30	todos	-	-	-	-	-	Celebração no espaço exterior da NECI	
	São Martinho	x		x		30	todos	3	-	-	-	-	Celebração no espaço exterior da NECI	
	Dia Internacional da Deficiência		x	x		30	10	0	2	-	-	-	-	Festival Aquático na Lagos em Forma com APOCO
	Dia do Voluntariado		x	x		10	2	3	-	-	-	-	-	Foram pintados irris alusivos ao voluntariado e oferecidos
Festa de Natal		x	x		30	todos	2	2	2	x	-	-	A Festa de Natal apresentou uma estrutura nova	

Relatório de Atividades e Gestão | 2013

Handwritten signatures and initials:
 - Top left: A stylized signature.
 - Top center: "Esp. F. C. L. E. S."
 - Top right: "Adelino" and another signature.

Atividade	Indicador	Programada	Não Programada	Executada	Não Executada	Partes Envolvidas					Observações		
						Clientes	Colaboradores	Voluntários	Parceiros	Famílias		Outros	
Atividades de Inclusão	Eventos de Convívio entre Instituições	X		X		21	7	3	-	-	-	Almoço na Quinta do Lago com NECI, APEXA e EXISTIR Festival Aquático na Lagos em Forma com APOC	
	Socioculturais - Ida à Praia	Julho	X		X		24	15	1	1	-	-	Realizaram-se 46 idas à praia e por 5 vezes atividades aquáticas (gaivotas e sofás aquáticos)
		Agosto	X		X		15	14	1	1	-	-	
		Setembro	X		X		8	10	1	1	-	-	
	Outras Atividades Socioculturais	Matiné Dançante	X			X	-	-	-	-	-	-	
Festival dos Descobrimientos			X	X		26	12	1	1	-	-	A NECI participou no desfile e apresentou uma dança temática no centro de Lagos	
Passeios de Barco pela Costa			X	X		24	16	1	-	-	2	A embarcação Discovery ofereceu 3 vigiers de barco	
Semana Cultural da Academia de Música			X	X		23	6	-	1	-	-	Espectáculo "A História do Pop-Rock"	
Feiras de Artesanato			X	X		10	11	4	2	-	-	Os clientes fizeram demonstrações do seu trabalho e colaboraram nos stands	
"Que orgulho de sobrinhos"			X	X		12	5	-	-	-	-	Lanche temático preparado pelos clientes que têm sobrinhos	
"Vamos Nadar pela NECI"			X	X		4	10	8	1	-	-	Evento organizado pelo Boavista Golf Resort	
Socialmente Úteis		Reciclagem	X		X		25	3	-	-	-	-	Taxa de Execução da atividade de 93%
		Jardinagem		X	X		25	4	-	-	-	-	Taxa de Execução da atividade de 91% - 44 sessões de jardinagem
Outras		Concursos de Expressão Artística	X		X		5	1	-	-	-	-	Participação no 6º Concurso da APEXA com 1º lugar e no Concurso de Arte da CM Almada
	Demonstrações de Boccia	X		X		6	3	-	-	-	-	Demonstração na sala do Pré-Escolar do JI Santa Maria	
	Visita ao Lar	X			X	-	-	-	-	-	-		
	Receção de outras instituições/entidades	X		X		30	todos					Colégio S. Gonçalo, BPI, Câmara Municipal de Lagos, IEFP	
Taxa de execução da atividades				Realizaram-se 90 % das atividades programadas e realizaram-se 10 atividades não programadas (aproximadamente 50% das programadas)									

2.4.1.2. Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades				Indicadores/ Mecanismos de				Metas			Tangência			Ações de Melhoria	Observações					
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%	75 - 100%							
Cliente	1. Atingir uma taxa de orientação para o cliente de 85%	1.1. Aumentar a taxa de Satisfação do Cliente 6%	PC 14; PC 15; PC 18	1.1.1. Dinamização do quadro informativo da IPI	X		X					% clientes "Satisfeito"	6											
				1.1.2. Criação de uma listagem de correio eletrónico de clientes	X		X						% clientes "Muito Satisfeito"	34										
				1.1.3. Divulgação de informações por correio eletrónico às famílias	X		X						% clientes "Totalmente Satisfeito"	44	85%	85,48%	0,48%							
				1.1.4. Divulgação de assuntos do funcionamento da valência no site institucional e facebook	X		X						N.º total de questionários aplicados	62										
				1.1.5. Inserir vídeos curtos em contexto, com maior frequência, para famílias com dificuldades de aprendizagem	X		X						Taxa de Satisfação (%)	85,48										
				1.1.6. Gestão da rede de transportes públicos através do contacto da família com a gestão da rede de transportes públicos	X		X																	
				1.1.7. Atuação com a entidade de gestão da rede de transportes públicos	X		X																	
				1.1.8. Desenvolvimento do Programa "Migas"	X		X																	
				1.1.9. Desenvolvimento do Projeto "Oficina de Pais"	X		X																	
				1.1.10. Aplicação, tratamento e análise dos questionários de satisfação de clientes	X		X																	
				1.1.11. Divulgação às partes interessadas	X		X																	
				1.1.12. Candidatura e desenvolvimento do Projeto "Pa' Natal Solidário CTT"			X																	
1.1.12. Arvore de Natal "IPI"			X																					

Handwritten signatures and initials:
 - Top left: A stylized signature.
 - Top center: "Esp. F. Aires"
 - Top right: "R. Aires"
 - Middle right: "R. Aires"
 - Bottom right: "R. Aires"

Handwritten signatures and notes:
 B
 P. J.
 Res. F. C. S.
 A. L.
 P. J.

Taxa de Execução das Atividade		
Total das atividades Programadas	17	100%
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	13	76%
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	2	12%
Atividades Programadas e não executadas	2	12%

Indicador		1.º Semestre 2013	2.º Semestre 2013	Total Parcial	Total	
N.º referências, por género, recebidas para avaliação na NECI	M	21	8	29	42	
	F	8	5	13		
N.º crianças avaliadas por concelho de residência	Lagos	M	20	5	25	42
		F	7	5	12	
	Aljezur	M	0	0	0	
		F	0	0	0	
	Vila do Bispo	M	1	3	4	
		F	1	0	1	
N.º total de avaliações prévias desenvolvidas		28	17		45	
N.º total de referências elegíveis após avaliação prévia		26	15		41	
Média do tempo decorrido da referência à avaliação prévia (A contabilizar da data de registo de entrada da referência na NECI)	<1semana	6	1	7		
	1-3 semanas	13	13	26		
	1-2 meses	9	8	17		
	3-5 meses	0	0	0		
	6-12 meses	0	0	0		
	<12meses	0	0	0		
N.º de crianças admitidas	M	15	16	31	42	
	F	6	5	11		
N.º de saídas por motivo	Limite de idade para o SNIPI	M	6	3	9	28
		F	1	4	5	
	Decisão da equipa devidamente justificada	M	3	3	6	14
		F	0	1	1	
	Decisão da família	M	0	2	2	4
		F	0	0	0	
	Alta clínica/terapêutica	M	3	2	5	12
		F	1	0	1	
	Encaminhamento para outro serviço	M	0	2	2	8
		F	1	1	2	
	Falecimento	M	0	0	0	0
		F	0	0	0	
	Outro : Alteração de residência para outro País	M	3	2	5	12
		F	0	1	1	
Média de clientes de IP por género	M	53	58			
	F	24	26			
Média de clientes IPI com critérios de elegibilidade apenas no grupo I – Crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo		9	8		17	

HB
Positivos
Alm
[Signature]

Indicador		1.º Semestre 2013	2.º Semestre 2013	Total Parcial	Total	
Média de clientes IPI com critérios de elegibilidade no grupo II – Crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento	Crianças expostas a fatores de risco biológico	23	22			
	Crianças expostas a fatores de risco ambientais	97	104			
Média de clientes IPI com critérios de elegibilidade em ambos os grupos		61	69			
Média de clientes de IP por concelho de residência	Lagos	64	70			
	Aljezur	8	6			
	Vila do Bispo	7	7			
	Portimão	1	1			
Idade dos clientes na data de admissão	<1ano	Masc.	2	1	3	3
		Fem.	0	0	0	
	1 ano	Masc.	1	3	4	5
		Fem.	1	0	1	
	2 anos	Masc.	1	4	5	8
		Fem.	2	1	3	
	3 anos	Masc.	2	2	4	6
		Fem.	0	2	2	
	4 anos	Masc.	1	4	5	5
		Fem.	0	0	0	
	5 anos	Masc.	3	1	4	5
		Fem.	0	1	1	
6 anos	Masc.	4	0	4	8	
	Fem.	3	1	4		
Média de clientes por nível de acompanhamento	N1 - Intervenção Direta	75	78			
	N2 - Intervenção Indireta	1	3			
	N3 - Supervisão	0	0			
	Vigilância	2	2			
Média de clientes apoiado por especialidade	Fisioterapia	11	13			
	Terapia Ocupacional	14	14			
	Terapia da Fala	45	45			
	Psicologia	30	28			
	Psicomotricidade	16	15			
	Serviço Social (intervenção social continuada)	18	19			

Handwritten notes and signatures:
 #
 P. G.
 José Flores
 [Signature]

N.º Necessidades identificadas pelas famílias		N.º Necessidades Satisfeitas	N.º Necessidades parcialmente satisfeitas	N.º Necessidades não satisfeitas
37		28	3	6
Tipo de Necessidades	Total	Satisfeitas	Parcialmente satisfeitas	Não satisfeitas
Consultas Médicas	7	6	0	1
Apoio Escolar	2	1	1	0
Ajudas Técnicas	1	0	1	0
Apoio alimentar	6	6	0	0
Apoio Vestuário	5	5	0	0
Brinquedos	4	4	0	0
Artigos Domésticos	2	1	0	1
Prestações Sociais	5	2	1	2
Transporte	2	2	0	0
Outras	3	1	0	2

2.4.1.3. Atendimento/Acompanhamento Social

Taxa de Execução das Atividade		
Total das atividades Programadas	11	100%
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	11	100%
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	0	0%
Atividades Programadas e não executadas	0	0%
Atividades não programadas e executadas	4	-

Handwritten signatures and notes:
 José Carlos
 Adh...
 [Signature]

Taxa de Execução das Atividade		
Total das atividades Programadas	11	100%
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	9	82%
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	0	0%
Atividades Programadas e não executadas	2	18%
Atividades não programadas e executadas	1	-

Caraterização do Apoio Alimentar face ao Programa				
Programa	Atividade	Resultados		
		1º semestre	2º semestre	
PCAAC	N.º de famílias/individuos beneficiários	49	49	
	N.º de sinalizações por entidade/serviços:			
	NECI: CAO	7		
	NECI: IPI	10		
	NECI: AAS	9		
	Segurança Social	21		
	Protocolo RSI: CASLAS/segurança Social	2		
BACFA	Distribuição dos produtos aos beneficiários	mensal		
	N.º médio de agregados familiares	45	39	
	N.º médio de indivíduos	140	114	
	N.º médio de crianças	54	42	
	N.º de Idosos	4	5	
	N.º de sinalizações por entidade/serviços:			
	NECI: CAO	2	2	
	NECI: IPI	8	0	
	NECI: AAS	9	3	
	Segurança Social	20	23	
	Município de Lagos	1	2	
	N.º de participações em campanhas e recolha de alimentos		1	1
	Quantidade de alimentos recolhidos nas campanhas	Baptista	625.50Kg	651,50kg
SPAR Luz		239.50kg	265,0kg	
Quantidade de papel recolhido com apoio da comunidade		3660 kg	1059kg	
Quantidade de alimentos recebidos pela campanha de papel		372kg	265kg	
Quantidade de alimentos recebidos		3020kg	5071Kg	

2.4.2.2. Centro de Apoio a Pessoas com Mobilidade Condicionada

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de Monitorização		Metas			Tangência			Ações de Melhorias	Observações
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%		
Cliente	1. Atingir uma taxa de orientação para o cliente de 85%	1.1 - Atingir uma taxa de satisfação dos utilizadores do serviço superior a 90%	PC 16 e PC 18	X		X											Divulgação efetuada no site, eventos da Instituição na Comunidade	

Taxa de Execução das Atividade	
Total das atividades Programadas	2
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	2
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	0
Atividades Programadas e não executadas	0
Atividades não programadas e executadas	0

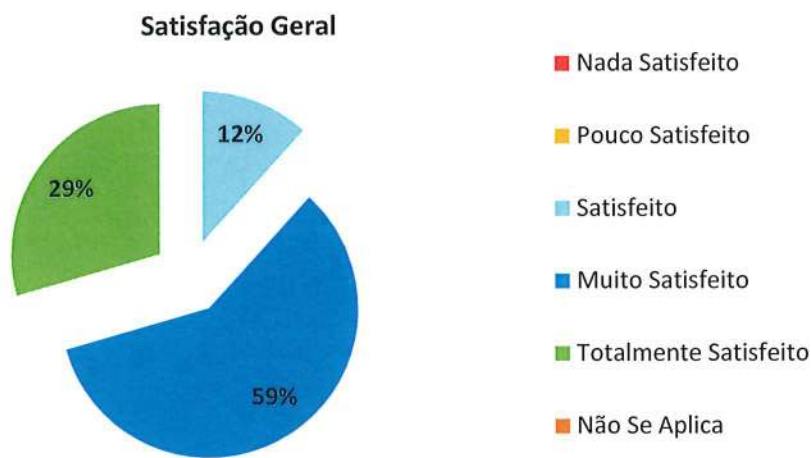
Handwritten signatures and notes:
 FB
 J. P. Vasíloves
 AAH
 Ruben

3. Análises Complementares

3.1 Satisfação das Partes Interessadas

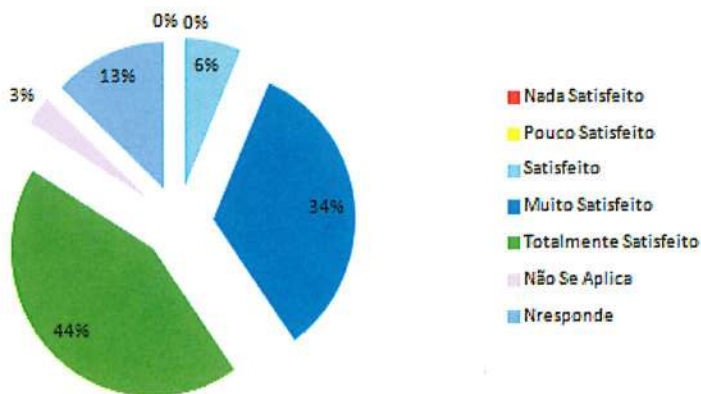
3.1.1 Centro de Atividades Ocupacionais

Foram entregues questionários aos 30 Clientes e seus Responsáveis, procurando um preenchimento conjunto sempre que possível. Destes 30 questionários, foram preenchidos e devolvidos 26. Desta forma, o universo (N) é igual 30 e temos uma amostra de 26, representativa de 86.66% dos clientes do CAO.



3.1.2 Intervenção Precoce na Infância

Foram realizados **62** questionários, entre os meses de Junho a Setembro de 2013, sendo que estavam planeados **71**, não sendo possível a sua recolha na totalidade devido a questões relacionadas com as próprias famílias, como: férias, motivo de doença e desinteresse pelo seu preenchimento.



Handwritten signatures and initials: FB, José Félix, Almey, and another signature.

Com base no gráfico acima apresentado, verifica-se que ao nível da "Satisfação Geral", 44% das Famílias responderam "Totalmente Satisfeito" com a Resposta social de *Intervenção Precoce na Infância* (IPI).

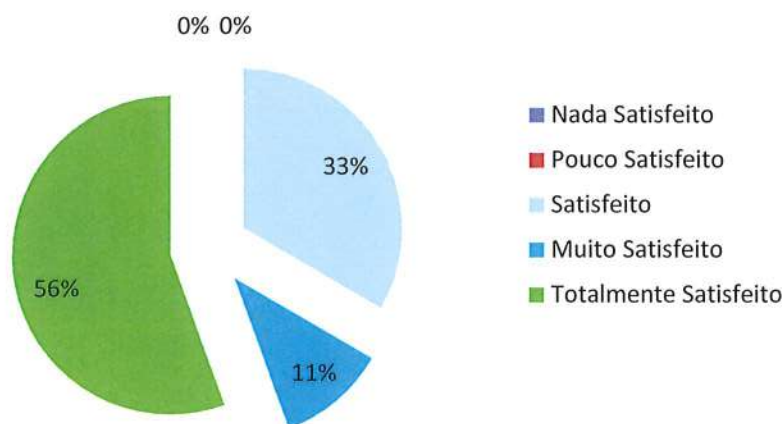
Com uma percentagem inferior de 34% surgem as Famílias com resposta "Muito Satisfeito".

As percentagens menores são as de 13% em que as famílias não responderam e, 3% em situações familiares em que não se aplica este item e 6% de famílias que se dizem satisfeitas com esta área.

Não se identificou nenhuma resposta de Pouco Satisfeito ou Nada Satisfeito neste item.

3.1.3 Atendimento/Acompanhamento Social

Foram realizados 9 questionários, que constituem a totalidade de processos ativos, entre os meses de Junho a Agosto de 2013, tendo-se obtido os seguintes resultados.



Com base no gráfico acima apresentado, verifica-se que ao nível da "Satisfação Geral", 56% das Famílias responderam "Totalmente Satisfeito" com a Resposta social de *Atendimento/Acompanhamento Social* (AAS).

De seguida aparece com uma percentagem de 33%, as famílias que demonstraram estar "Satisfeitas", com o funcionamento desta resposta social.

Por fim, 11% encontra-se "Muito Satisfeito" com a atividade da resposta social.

ESJ
responsáveis
MAR
Barbosa

3.1.4 Colaboradores

Num total de 27 colaboradores, obtiveram-se 25 questionários com resposta.



Com base no gráfico acima apresentado, verifica-se que, na generalidade, os Colaboradores da Instituição se encontram satisfeitos com a mesma. O grau de satisfação enquadra-se entre "satisfeito" (68%) e "muito satisfeito" (32%).

3.1.5 Parceiros

O questionário de avaliação da satisfação dos parceiros foi disponibilizado através do servidor do Google aos Parceiros, e enviado o seu link por e-mail aos Parceiros. No período em análise a adesão não correspondeu ao esperado na medida em que apenas se obtiveram 6 respostas num total de 16 Parceiros.

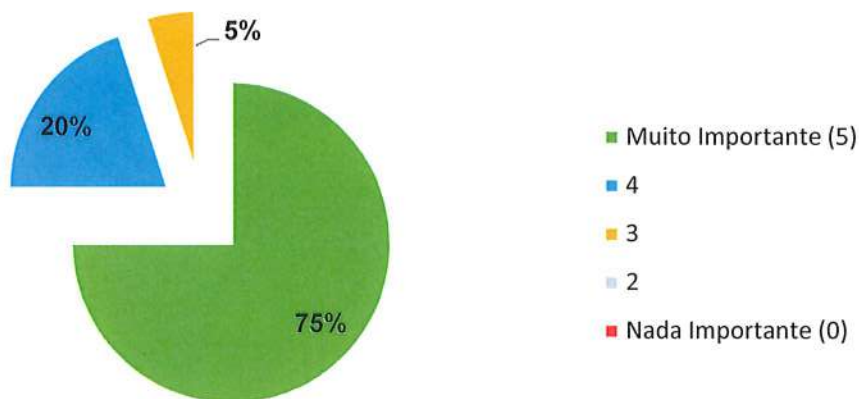


FB
Respostas
Aljustrel
Aljustrel

3.1.6 Comunidade

O questionário foi divulgado a 24 de Outubro através da página de Facebook da NECI. Obtiveram-se 20 respostas de pessoas da comunidade residentes em Lagos (16), Vila do Bispo (1), Portimão (1), Loulé (1), Aljustrel (1).

Papel da NECI na Comunidade



Trabalho desenvolvido pela NECI



Respostas
Adm
Budim

3.2 Taxas de Sucesso

3.2.1 Clientes

Centro de Atividades Ocupacionais			
Nível		Nº Clientes	% de Clientes
1	Nº de Clientes que adquiriram <50% dos objetivos	7	23,3%
2	Nº de Clientes que adquiriram entre 50% e 75% dos objetivos	18	60,0%
3	Nº de Clientes que adquiriram ≥75% dos objetivos	5	16,7%
Total		30	100%
Intervenção Precoce na Infância			
Nível		Nº Clientes	% de Clientes
1	Nº de Clientes que adquiriram <50% dos objetivos	9	7,25%
2	Nº de Clientes que adquiriram entre 50% e 74% dos objetivos	23	44,53%
3	Nº de Clientes que adquiriram ≥75% dos objetivos	23	48,22%
Total		55	100%
Atendimento/Acompanhamento Social			
Nível		Nº Clientes	% de Clientes
1	Nº de Clientes que adquiriram <50% dos objetivos	0	0
2	Nº de Clientes que adquiriram entre 50% e 75% dos objetivos	1	11,11%
3	Nº de Clientes que adquiriram ≥75% dos objetivos	8	88,89%
Total		9	100%

3.2.2 Serviços

Resposta Social	Taxa de Execução dos Objetivos dos Planos Individuais	Ponderação	% Execução das Atividades Programadas/Não Programadas	Ponderação	% Clientes Muito Satisfeitos e Totalmente Satisfeitos	Ponderação	Total (%)
C.A.O.	65%	0,3	75%	0,35	84%	0,35	75,15%
I.P.I.	92,75%		88%		78%		85,93%
A.A.S.	78,95%		100%		79%		86,34%

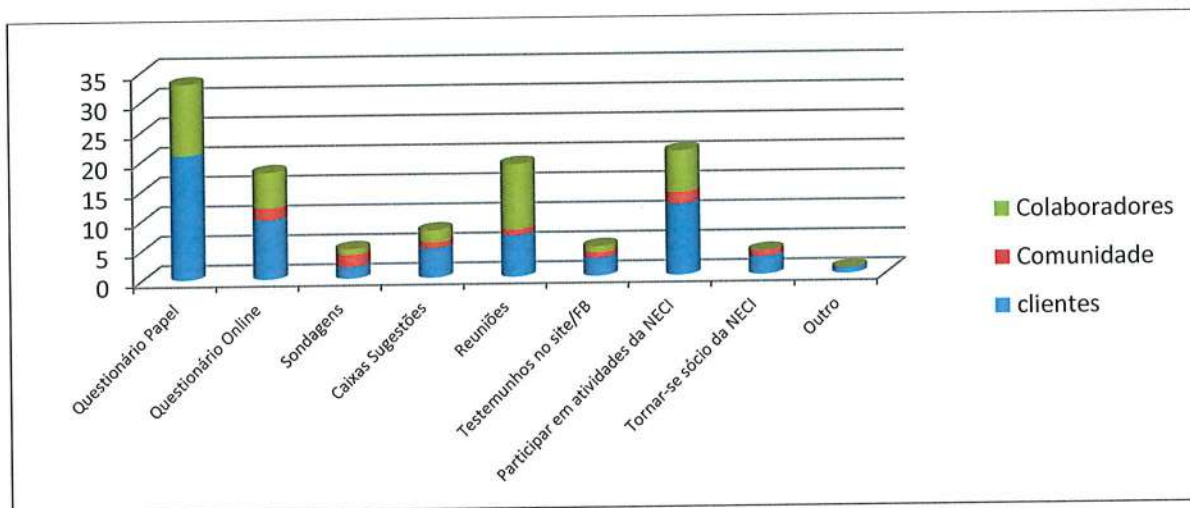
Handwritten signatures and initials in blue ink.

3.3. Envolvimento, Autodeterminação e Empowerment das Partes Interessadas

Sendo prática na Instituição o envolvimento, autodeterminação e empowerment das partes interessadas, em 2013 esta foi uma área de análise específica, com vista ao conhecimento real dos interesses das partes interessadas - clientes, colaboradores e comunidade.

No âmbito do **envolvimento e participação** auscultou-se Clientes, colaboradores e comunidade, por questionário, sobre as formas preferenciais de articulação com a NECI, destacando-se:

- para os **clientes**, o questionário de papel (64%), caixa de sugestões (62%) e testemunhos site/ facebook (60%);
- para os **colaboradores**, as reuniões (58%) e o questionário de papel (36%);
- para a **comunidade**, as sondagens (40%) e os testemunhos site/facebook(20%).



Desta forma, foram identificadas as formas preferenciais de comunicação com as partes interessadas e participação das mesmas na atividade da Instituição. Esta informação servirá de base à construção dos documentos do sistema de gestão de qualidade relativos ao envolvimento e satisfação das partes interessadas.

No que respeita à autodeterminação e empowerment de clientes a NECI apresenta na sua atividade institucional um conjunto de práticas que vão de encontro às mesmas, como:

- construção dos planos individuais dos clientes com os mesmos e com os seus significativos;
- participação das famílias nas sessões técnicas de intervenção com o objetivo de partilha de conhecimentos entre ambas as partes e continuidade da intervenção nos momentos em que os clientes não se encontram na mesma;

ES -
P. S. F. L. S.
M.
H. S. S. S.

- escolha de atividades e terapias com os clientes mediante a identificação das suas necessidades e preferências.

Porque esta é uma área onde se pretende evoluir, a equipa identificou a mesma como necessidade de formação, estando prevista a realização da ação de formação para colaboradores e voluntários em Maio/2014.

4. Execução Orçamental

Conta	Descrição	Real 2013	Orçamento 2013	Valor	Var. %
72	Prestação de Serviços	34.747,82	33.102,91	1.644,91	
75	Subsídios, doações e legados à exploração	388.536,53	396.943,50	-8.406,97	
78	Outros Rendimentos e Ganhos	81.552,65	27.744,82	53.807,83	
79	Juros Dividendos e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	
	TOTAL RENDIMENTOS	504.837,00	457.791,23	47.045,77	10,28%
61	C MVMC	2.359,98	2.829,00	-469,02	
62	FSE	115.158,09	121.781,90	-6.623,81	
63	Gastos com Pessoal	369.592,22	353.718,97	15.873,25	
64	Depreciações e Amortizações	29.226,12	35.312,28	-6.086,16	
68	Outros Gastos e Perdas	21.779,69	200,00	21.579,69	
69	Gastos e perdas de financiamento	25,90	1.568,23	-1.542,33	
	TOTAL GASTOS	538.142,00	515.410,38	22.731,62	4,41%
	RESULTADO LIQUIDO	-33.305,00	-57.619,15	24.314,15	-42,20%

[Handwritten signatures and initials]

5. Análise Financeira

5.1 - Introdução

A N.E.C.I-Núcleo Especializado para o Cidadão Incluso, com sede social em Montinhos da Luz, com um Fundo Patrimonial de 4.064,44€, tem como atividade o apoio a Pessoas com Deficiência. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2013.

O presente relatório é elaborado e contém uma exposição fiel e clara da evolução de atividade, do desempenho e da posição da N.E.C.I-Núcleo Especializado para o Cidadão Incluso, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade.

5.2 - Análise do desempenho e da posição financeira

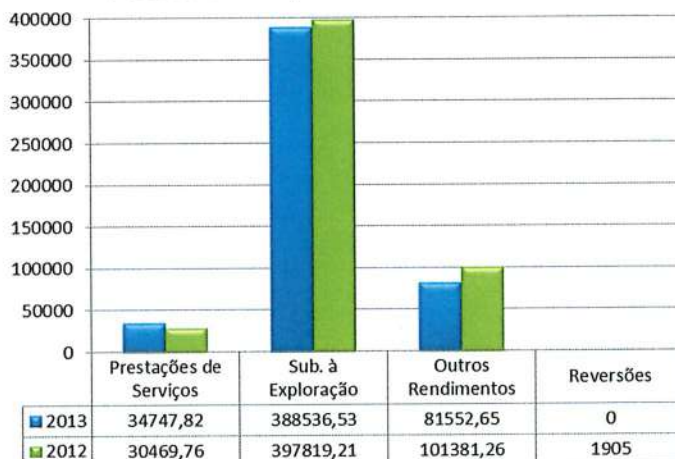
5.2.1. – Análise do desempenho económico - no período de 2013 os resultados espelham a atividade desenvolvidas pela Instituição.

5.2.1.1 – A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos seguintes gráficos:

Estrutura dos Rendimentos 2013



Análise comparativa de rendimentos



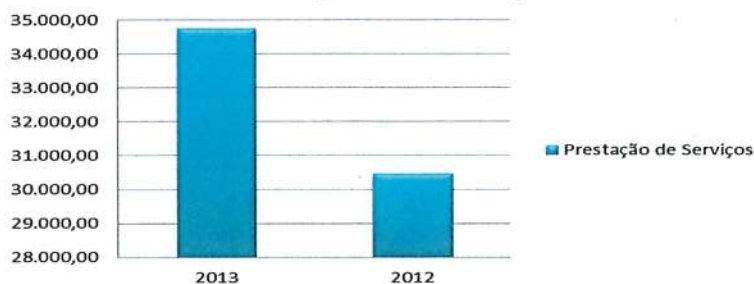
5.2.1.2. Análise das contas de rendimentos:

Evolução das Prestações de Serviços

Contas	Descrição	2013	2012	Var %	Valor
72	Prestação de Serviços	34.747,82	30.469,76	14,04%	4.278,06

Handwritten notes and signatures:
 P. José Fernandes
 Ashy
 P. José Fernandes

Prestação de Serviços

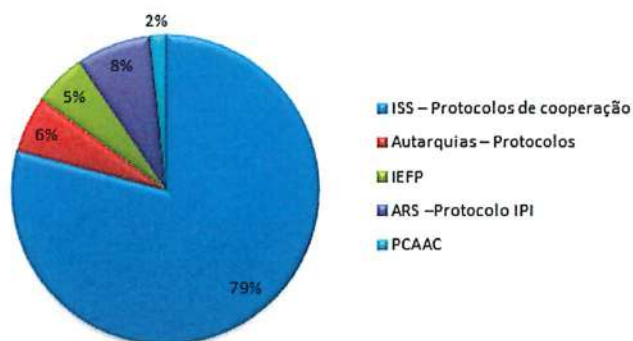


Evolução dos Subsídios à Exploração e respetiva estrutura no ano 2013.

Conta	Descrição	2013	2012	Var %	Valor
75	Subsídios, doações e legados à exploração	388.536,53	397.819,21	-2,33%	-9.282,68
	ISS – Protocolos de cooperação	307.445,28	304.700,04	0,90%	2744,22
	Autarquias – Protocolos	22.752,00	25.067,00	9,24%	2315,00
	IEFP	21.374,61	38.157,13	43,98%	16782,52
	ARS –Protocolo IPI	30.480,44	27.895,04	9,28%	2.589,40
	PCAAC	6.484,20	0,00	100%	6.484,20

Handwritten notes:
 60,90%
 4,5%

Subsídios à Exploração



Podemos observar que os subsídios à exploração e doações e legados têm um desvio negativo de 9.282,68€ que corresponde a menos 3.96 pontos percentuais. Este desvio deve-se essencialmente à diminuição dos subsídios do IEFP, no valor de 16.782,52, em virtude da menor contratualização de colaboradores ao abrigo das Medidas de Emprego, nomeadamente Estágio Emprego, Contratos de Emprego e Inserção e Medidas Estímulo.

Handwritten signatures and notes:
 José Flores
 [Signature]
 [Signature]

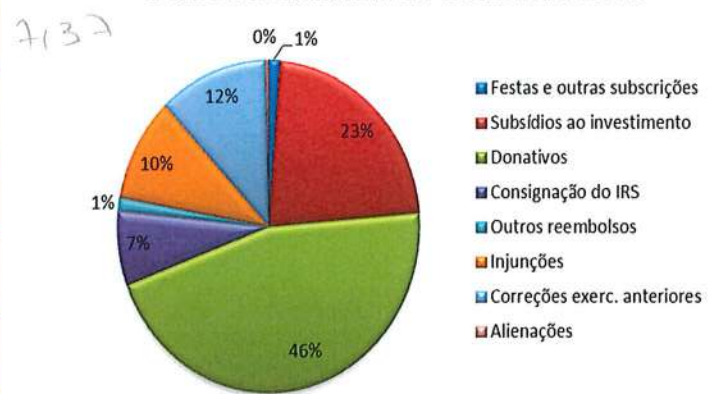
A Instituição é entidade Mediadora no Programa Alimentar PCAAC, tendo recebido no ano em curso produtos alimentares no valor de 6.484,20, que foram distribuídos pelos beneficiários deste programa. No ano transato os valores deste programa ascenderam a 9.257.68€, mas foram somente reconhecidos numa conta de outros devedores e credores.

Evolução de outros rendimentos e respetiva estrutura

Conta	Descrição	2013	2012	Var %	Valor
78	Outros Rendimentos e Ganhos	81.552,65	48.805,18	67,10%	32.747,47

Outros Rendimentos e Ganhos 2013	
Festas e outras subscrições	981,52
Subsídios ao investimento	18.314,05
Donativos	37.185,50
Consignação do IRS	5.924,48
Outros reembolsos	1.044,84
Injunções	8.275,00
Correções exerc. anteriores	9.527,26
Alienações	300,00

Outros Rendimentos e Ganhos 2013



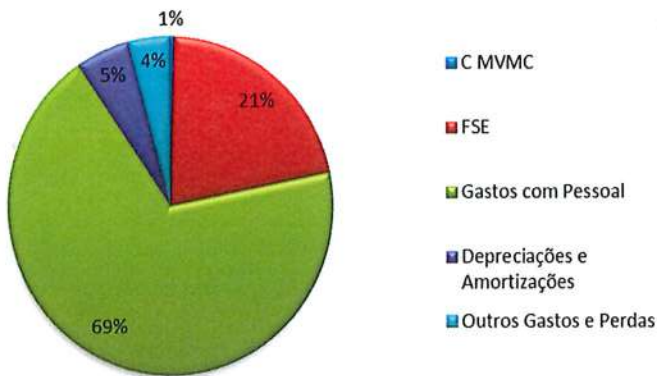
A rubrica de outros rendimentos e ganhos tem um desvio positivo de 67,10%, que corresponde às seguintes diferenças relativamente ao ano anterior:

- Aumento dos donativos no valor de 12.529,44€, que neste ano ascenderam a 37.185,50€.
- Aumento de outros rendimentos referentes ao pagamento de injunções.
- Aumento na rubrica de correções relativas a períodos anteriores nomeadamente no que concerne ao reconhecimento dos subsídios ao investimento e doações, bem como pela conversão de um empréstimo concedido em rendimento, no valor de 2.500,00€.
- Aumento do valor recebido referente à consignação do IRS em relação ao ano transato.

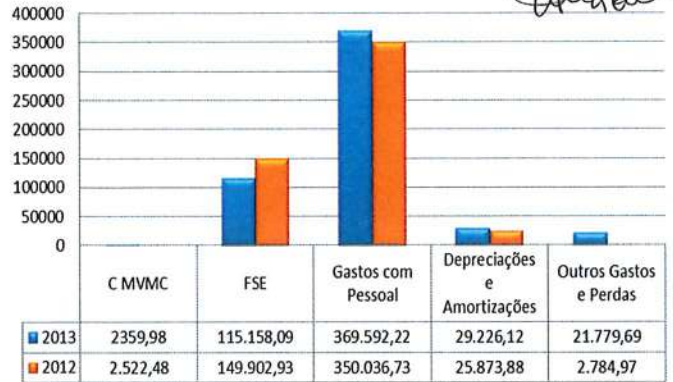
Posifides
[Handwritten signatures]

5.2.1.3 A evolução dos Gastos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos seguintes gráficos:

Estrutura de Gastos

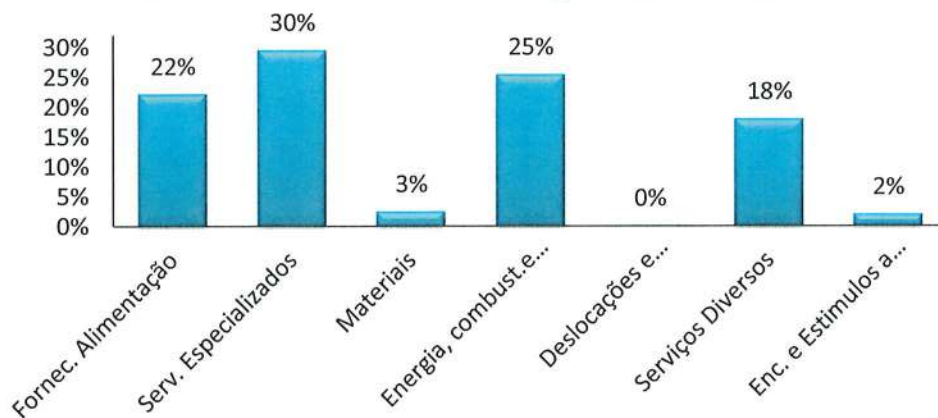


Análise comparativa de gastos



Conta	Descrição	2013	2012	Var %	Valor	
61	C MVMC	2359,98	2.522,48	6,44%	162,50	
62	FSE	115.158,09	149.902,93	23,18%	-34.744,84	a)
63	Gastos com Pessoal	369.592,22	350.036,73	5,59%	19.555,49	b)
64	Depreciações e Amortizações	29.226,12	25.873,88	12,96%	3.352,24	c)
68	Outros Gastos e Perdas	21.779,69	2.784,97	682,00%	18.994,72	d)

Fornecimentos e Serviços Externos



Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'José F. Alves'.

- a) De realçar a redução dos gastos em Fornecimentos e Serviços Externos, no valor de 34.744,84€, em relação ao ano transato, que se deve a um grande esforço realizado pela gestão para diminuir os custos operacionais.
- b) Aumento dos custos com o Pessoal no valor de 19.555,49. O número médio de colaboradores no ano 2013 foi de 28.
- c) Aumento das depreciações e amortizações nos ativos intangíveis por via da depreciação das licenças doadas pela Microsoft, 2 anos (01 Dezembro de 2012 a 30 de Novembro de 2014). De referir também o termo da vida útil de alguns bens do ativo fixo tangível.
- d) O aumento dos outros gastos e perdas tem como principais explicações:
 - Reconhecimento neste período de dívidas incobráveis de sócios no valor de 2. 473,00€;
 - Apoio pecuniário a carenciados referentes à distribuição de produtos alimentares do PCAAC;
 - Juros comerciais debitados pela firma Simão & Martins, no valor de 4.263,35€, respeitantes ao atraso de pagamento das faturas da obra de construção do lar residencial, este incumprimento deve-se ao facto do atraso de pagamento da comparticipação financeira do PIDDAC;
 - Regularização de gastos referentes a anos anteriores que foram reconhecidos neste período, nomeadamente regularizações nas depreciações, subsídios de férias entre outras despesas.

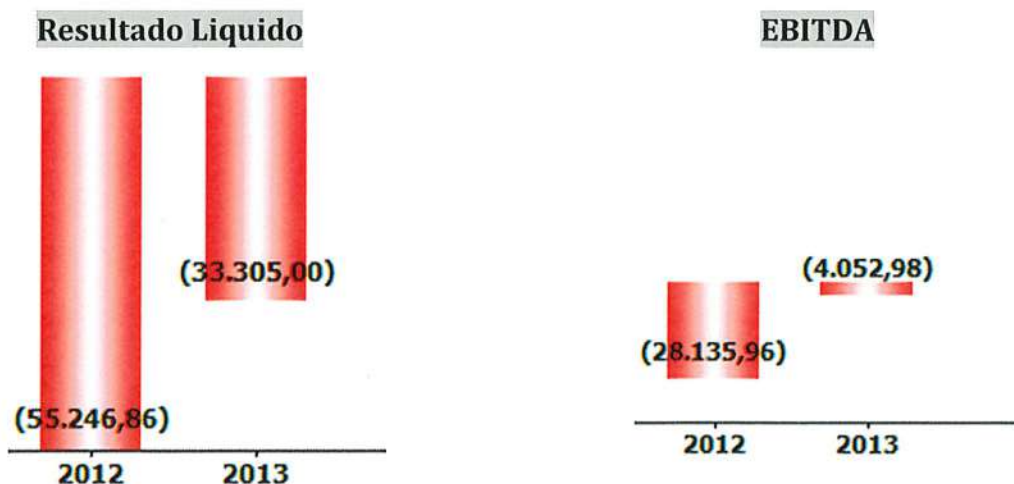
5.2.1 Evolução dos gastos financeiros

Conta	Descrição	2013	2012	Var %	Valor
69	Juros	25,90*	1.237,02	-97.91	1.211,12

*Os outros gastos de financiamento do período, no valor de 6.689,34€ referem-se ao Lar Residencial, pelo que de acordo com a norma contabilística relativa a financiamentos permite a junção dos mesmos ao investimento em curso.

5.2.1.5 – Análise dos Resultados do período

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido





Handwritten signature and stamp in the top right corner, including the text 'OSP/FECS' and a signature.

5.2.2. - Análise da posição Financeira

Passamos a analisar comparativamente ao ano transato a posição financeira da Instituição através da análise comparativa das Rubricas do balanço.

	Exercícios		Variação	
	2013	2012	Valor	%
Total do Ativo	1.905.218,61	2.205.173,50	-299.954,89	-13,60%

5.2.2.1. Balanço

O Ativo Líquido da Instituição apresenta em 2013 uma diminuição de 299.954,89€ face a 2012, que corresponde a uma variação negativa de 13,60%.

ATIVO NÃO CORRENTE

	Exercícios		Variação	
	2013	2012	%	Valor
Ativos Intangíveis				
Total	193.943,60	200.912,67	-3,47%	-6.969,07

A variação negativa nos ativos intangíveis líquidos no valor de 6.969,07€, deve-se aos seguintes fatores:

Amortização do software doado pela Microsoft, com vida útil de 2 anos, no valor de 6.969,07€

	Exercícios		Variação	
	2013	2012	%	Valor
Ativos Fixos Tangíveis				
Total	1.386.467,88	1.300.918,02	6,58%	85.549,86

O aumento dos ativos fixos tangíveis tem como principal justificação o aumento na rubrica de Investimentos em curso, que devido à prossecução das obras de construção do lar residencial, conforme valores apresentados abaixo:

Handwritten notes and signatures:
 G.F.
 P. P. P. P. P.
 P. P. P. P. P.
 P. P. P. P. P.

Investimentos em curso	Exercícios		Variação	
	2013	2012	%	Valor
Construção Lar Residencial	932.465,43	866.862,87	7,57%	65.602,56
Coordenação Segurança	9.812,51	7.631,96	28,57%	2.180,55
Coordenação Obra	8.118,00	6.642,00	22,22%	1.476,00
Juros de financiamento da obra	6.689,34	0,00	100%	6.689,34
Arranjos exteriores	24.705,33	0,00	100%	24.705,33
TOTAL	981.790,61	881.136,83	11,42%	100.653,78

ATIVO CORRENTE

	Exercícios		Variação		
	2013	2012	%	Valor	
Ativo Corrente					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	4.698,97	7.802,81	-39,78%	-3.103,84	a)
Clientes e utentes c/c	1.755,11	1.345,75	31,90%	429,36	
Adiantamentos a fornecedores	0,00	415,00	-100,00%	-415,00	
Sector Público Administrativo	14.733,11	135.095,57	-89,09%	-120.362,46	b)
Fundadores/Associados	2.906,50	4.535,00	-35,91%	-1.628,50	
Outras contas a receber	18.605,56	24.076,91	-22,72%	-5.471,35	c)
Outros financiadores	26.202,22	402.353,95	-93,49%	-376.151,73	d)
Diferimentos	5.235,36	4.165,11	25,70%	1.070,25	e)
Fornecedores com Cauções	21,89	21,89	0,00%	0,00	
Caixa e Depósitos bancários	250.628,41	123.530,82	102,89%	127.097,59	
Total Ativo Corrente	324.807,13	703.342,81	-53,81%	-378.476,68	

Handwritten signatures and initials:
 FB
 José Félix
 [Signature]
 [Signature]

A nível do ativo corrente verificaram-se as seguintes variações:

- a) A diminuição na existência deve-se fundamentalmente ao facto dos materiais que se encontravam em armazém, terem sido distribuídos pelos clientes e carenciados, no ano em curso.
- b) A diminuição do saldo devedor desta conta em -120,362,46€ em relação ao ano anterior tem como fator único o pagamento durante o ano em curso dos pedidos de reembolso do IVA referentes à construção do Lar Residencial, do ano transato, ficando somente por liquidar parte dos pedidos referentes a este ano.
- c) Esta rubrica do balanço reflete os rendimentos que pertencem ao ano em curso, mas que ainda não foram recebidos, nomeadamente protocolo com uma autarquia, entre outros direitos.
- d) O saldo desta conta reflete os valores por receber dos financiadores do sector público estatal, conforme abaixo discriminado:
 - Subsídios ao investimento - Construção do Lar Residencial
 - Subsídios à exploração – IEFP e ARS
- e) Gastos a reconhecer que correspondem a valores já pagos, mas que correspondem a gastos do período seguinte.

FUNDOS PATRIMONIAIS

	Exercícios		Variação	
	2013	2012	%	Valor
Fundo Patrimoniais				
Fundo Social	4.064,44	4.064,44	0%	0,00
Resultados transitados	53.882,73	109.069,59	- 50,65%	-55.246,86
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.567.295,43	1.442.831,20	8,63%	124.464,23
Totais	1.625.182,60	1.555.965,23	4.45%	69.217,37

- a) Na rubrica Resultados Transitados a diminuição deve-se essencialmente à transferência do resultado líquido negativo de 2012, para resultados transitados no valor -55.246,86€.
- b) O aumento de 124.464,23€ nas variações nos fundos patrimoniais reflete essencialmente o recebimento dos subsídios ao investimento para a construção do lar residencial no montante 148.563,73 € e doações 14.360,40, sendo este reduzido por imputação anual dos subsídios e doações 24.099,50. Esta rubrica sofre diminuições anuais pelo reconhecimento dos subsídios já recebidos para investimentos passados, de acordo com as depreciações dos mesmos.

PASSIVO

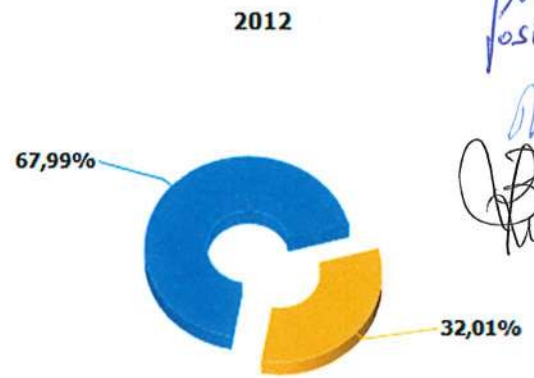
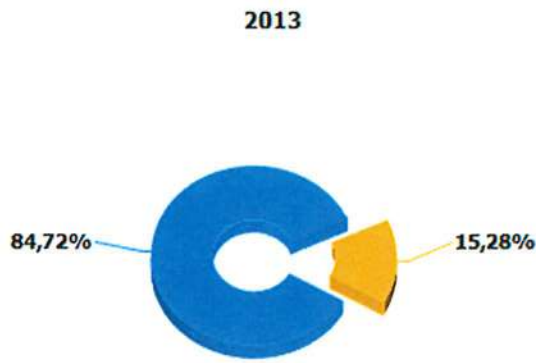
Passivo Corrente	Exercícios		Variação		
	2013	2012	%	Valor	
Fornecedores c/c	13.324,05	16.771,01	-20,55%	-3.446,96	
Adiantamentos de Clientes	51,26	199,39	-74,29%	-148,13	
Empréstimos obtidos – conta caucionada	150.000,00	150.000,00	0,0%	0,00	a)
Empréstimos – Leasing Financeiro	0,00	1.503,21	-100,00%	-1503,21	b)
Fornecedores de Investimento	85.571,40	474.234,59	-81,96%	-388.663,19	c)
Sector Público Administrativo	12.973,69	12.119,50	7,05%	854,19	d)
Outros Credores	48.925,25	46.415,85	5,41%	2.509,40	e)
Deferimentos	2.494,36	3.211,58	-22,33%	-717,22	f)
Totais	313.340,01	704.455,13	-55,52%	-391.115,12	

- a) A conta caucionada tem o valor contratualizado de 150.000,00€ tem como principal função fazer face às necessidades de financiamento referentes à construção do lar residencial.
- b) No ano em curso terminou o pagamento do leasing financeiro, utilizado como fonte de financiamento para a aquisição de uma viatura.
- c) O saldo nesta rubrica corresponde na sua totalidade à dívida à firma construtora do lar residencial.
- d) As dívidas ao estado que constam nesta rubrica correspondem à retenção na fonte de IRS e a segurança social que são pagas no dia 20 do mês seguinte.
- e) Férias, subsídio de férias e encargos que se referem ao ano em curso mas que só serão pagas no ano seguinte, entre outros gastos do período.
- f) Os rendimentos a reconhecer que correspondem a valores já recebidos, mas que são rendimentos do período seguinte.

5.3- Principais indicadores financeiros

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira, endividamento e liquidez geral.

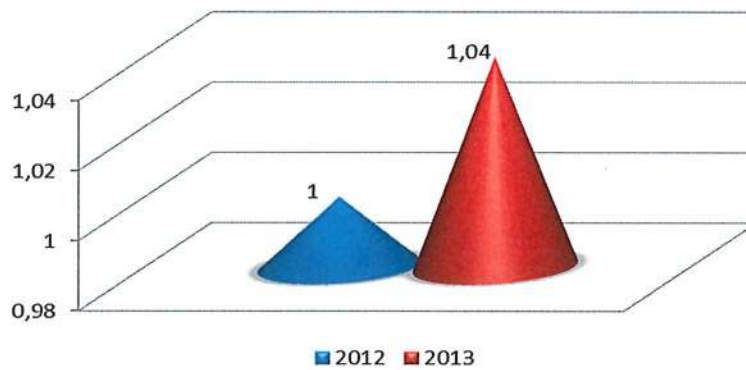
Posifides
Alh
B. Martins



■ Autonomia ■ Endividamento

■ Autonomia ■ Endividamento

Liquidez Geral



Estrutura do Balanço

RUBRICAS	2013		2012	
Ativo não corrente	1.580.411,48	84 %	1.501.830,69	68 %
Ativo corrente	298.663,91	16 %	698.807,81	32 %
Total ativo	1.879.075,39		2.200.638,50	

RUBRICAS	2013		2012	
Capital Próprio	1.591.877,60	85 %	1.496.183,37	68 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	287.197,79	15 %	704.455,13	32 %
Total Capital Próprio e Passivo	1.879.075,39		2.200.638,50	

Handwritten notes and signatures:
FB
pos aflores
Mh
O.P.A.
Andreu

5.4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A N.E.C.I-Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo no período económico findo em 31 de Dezembro de 2013 realizou um resultado líquido negativo de 33.305,00€, propondo a sua aplicação para resultados transitados.

5.5 - Outras Informações

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2013.

A Instituição não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social

5.6 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso espírito de solidariedade.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da N.E.C.I.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

6. Projeto Lar Residencial

Finalmente o sonho tão ambicionado concretizou-se - o Lar Residencial foi construído.

Contrariamente ao previsto, a obra não se concluiu no prazo contratual (3/Maio/2013), em virtude de atrasos de financiamento, prolongando-se durante todo o ano 2013.

Durante 2013 foram executados 8 autos de medição, no valor de 58.747,33€ + IVA, acrescidos de 6855,23€ de despesas referentes ao ramal de eletricidade e contador de água.

No final de 2013, abriu-se procedimento de aquisição de equipamento móvel, o qual terá a sua efetiva aquisição em 2014.

Começaram-se a diligenciar as ações para obtenção de toda a documentação necessária para o licenciamento da utilização e funcionamento do edifício.

6. Outros Projetos e Atividades de Inovação

Com base na sua missão e visão é função da NECI projetar e implementar atividades e serviços inovadores, sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

Porque a terminologia "criança inadaptada", se encontrava desadequada concretizou-se o processo de alteração da designação da Instituição para "NECI – Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo". Esta foi uma mudança positiva e de crescimento.

Em 2013, além da atividade planeada e como forma de dar resposta a necessidades identificadas, a NECI apresentou candidaturas aos seguintes programas de financiamento:

1. Projeto "**Pai Natal Solidário CTT 2013**" - aprovado;
2. Projeto "**Aquisição de Viatura**", ao Programa Fundo Socorro Social - aguardar parecer;
3. Projeto "**Educar +**" (em parceria com a Associação Vicentina- entidade promotora), ao Programa POPH;
4. Projeto "**Feira da Cidadania e da Qualidade de Vida**", ao Programa Cidadania Ativa, em parceria com o Teatro Experimental de Lagos;
5. Projeto "**Urge**", ao Programa Cidadania Ativa, em parceria com a Associação Vicentina (entidade promotora), Centro Assistência Social Lucinda Anino Santos e Academia Música de Lagos;
6. Projeto "**CONSTROI_TE**", ao Programa Cidadania Ativa, em parceria com a Associação Vicentina, Centro Assistência Social Lucinda Anino Santos (entidade promotora) e Academia Música de Lagos;
7. Projeto "**Frota Solidária**", do Montepio Geral;
8. Projeto "**Q3 - Qualificar o Terceiro Setor**" - aprovado;
9. Projeto "**Sítio do Boto**", ao Programa EDP Solidária 2013;
10. Projeto "**Galharufa**", ao Programa de Financiamento 2013, do INR - aprovado.

Além dos Projetos enunciados também se desenvolveram atividades inovadoras, principalmente, no âmbito da valência Centro de Atividades Ocupacionais como: I Corrida da Primavera, Nadar pela NECI e a o lanche denominado "Que orgulho de sobrinhos". A participação no Concurso "Reabilitar através da Arte", teve como 1º lugar, na categoria de adultos uma cliente do Centro de Atividades Ocupacionais.



7. Reflexão Crítica

O ano 2013 foi um ano de grande variação de emoções. Por um lado a enorme felicidade de ver o Lar Residencial, um projeto de 12 anos, construído e por outro a ansiedade, dado que este ano civil foi particularmente difícil atendendo à conjuntura económica e social do País, que tornou extremamente delicado o desenvolvimento de projetos institucionais, como o financiamento da construção do Lar Residencial, desenvolvimento das atividades com clientes, pagamento de recursos humanos, entre outras despesas correntes do funcionamento da mesma.

Porque a satisfação do cliente e a melhoria contínua são pressupostos sempre na base da atividade da instituição, 2013 foi também um ano de diversificação de formas de rentabilização de recursos e de maior aproveitamento das potencialidades das partes interessadas, para que as condicionantes económicas não constassem como um obstáculo à intervenção.

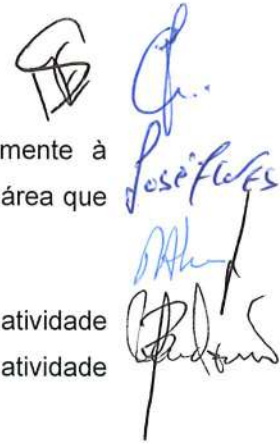
Aliado à melhoria contínua e na perspetiva de obtenção de um sistema integrado de gestão da qualidade, a consultoria externa através do Programa Q3 - Qualificar o 3º Setor, foi uma mais valia na estruturação e sistematização do funcionamento organizacional, permitindo dar continuidade a boas práticas e definir novas metodologias de intervenção. Porque a exigência e o rigor são elementos que acompanham a nossa atividade, a intenção de obtenção da certificação transitará para o ano seguinte, dado sentirmos que não estamos ainda preparados de forma rigorosa para a sua obtenção.

No que respeita aos colaboradores, 2013 foi um ano muito exigente, pois pelas contingências económicas, o número de recursos humanos foi muito limitado, não colocando em causa a qualidade dos serviços prestados aos clientes, mas um enorme esforço da sua parte.

Da avaliação da satisfação dos colaboradores denota-se que estes estão motivados e gostam de trabalhar na Instituição, apesar de se verificarem algumas áreas de maior desagrado, como: reconhecimento da dedicação, esforço e trabalho realizado; informação e comunicação dos resultados da organização; realização pessoal e profissional com as funções desempenhadas. A este nível foram planeadas atividades para o ano civil seguinte com o objetivo de melhoria.

Com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências dos colaboradores, em 2013, deu-se continuidade ao reforço da política de formação, nomeadamente para os colaboradores com escolaridade de ensino básico e secundário, que se tem vindo a desenvolver desde 2012. Devido à aprovação da candidatura ao Programa Q3 - Qualificar o Terceiro Sector, foi possível o desenvolvimento de formação profissional a colaboradores, voluntários e dirigentes, que resultou no desenvolvimento de ações de formação certificadas ajustadas e adequadas às necessidades da Instituição.

Em 2013, deu-se continuidade à importância das parcerias, tanto pela estruturação das metodologias implícitas á relação estabelecida entre as partes, com análise detalhada do valor acrescentado das mesmas para a Instituição. A Instituição considera que as parcerias foram genericamente uma mais



valia na rentabilização de recursos e continuidade da atividade institucional. Relativamente à implementação da estrutura organizacional de práticas, no âmbito das parcerias, esta é uma área que carece de melhoria.

Da avaliação da satisfação da comunidade para com a NECI, estes consideraram a nossa atividade como muito importante para a comunidade, sendo a comunicação e divulgação da atividade institucional a área de melhoria identificada.

No âmbito das respostas sociais:

- Centro de Atividades Ocupacionais

O ano 2013 representou um ano de grande envolvimento dos colaboradores do CAO na promoção da qualidade de vida dos clientes. Neste âmbito, as equipas técnica e operacional apresentaram sugestões posteriormente implementadas em alteração ao funcionamento e em atividades pontuais e de continuidade.

Promoveu-se de forma ativa a inclusão dos clientes na comunidade através de demonstrações do seu trabalho em feiras de artesanato, participação nos stands da NECI em eventos da comunidade, saídas à comunidade para atividades socialmente úteis como compras e tarefas na NECI.

Mantiveram-se as participações em atividades na comunidade como, convívios entre instituições, a Feira dos Descobrimentos em Lagos ou Concursos de Arte.

Durante o ano em análise, na resposta social CAO, tornaram-se evidentes alterações ao nível do envelhecimento dos nossos clientes, exigindo uma adaptação das respostas às novas necessidades.

- Atendimento/ Acompanhamento Social

Na continuidade da metodologia de intervenção implementada, tendo por base as orientações da segurança social iniciadas em 2011, e respondendo aos requisitos orientadores do referencial EQUASS, a adaptabilidade dos procedimentos à norma ISO 9001:2008, e tendo como fim último uma metodologia que responda a um sistema integrado de qualidade, o ano de 2013 foi pautado por uma melhoria na intervenção, com alteração à documentação de suporte à análise diagnóstica e planos de intervenção com os clientes.

Esta melhoria, para além da alteração à documentação pressupôs uma redefinição dos objetivos intervenção com as famílias e indivíduos, os quais possam concorrer de forma clara, para as necessidades e potencialidades identificadas. Além disso, permitiu melhorar a recolha, monitorização e verificação de resultados da resposta social, tendo sempre em conta a orientação para a satisfação das necessidades do cliente. Além disso, passou a ser possível obter parâmetros que possam ser equiparados com as restantes respostas sociais, e concorrer para a monitorização global da organização. Neste sentido, como fator inovador, nesta alteração à metodologia, foi possível passar a medir com maior eficácia tanto o sucesso dos planos de intervenção como a taxa de execução dos objetivos propostos, tendo em conta as atividades desenvolvidas com os clientes.

FD
Lagos
AAH
Lagos

Como outro fator de inovação verificou-se a criação, implementação, monitorização e avaliação do processo-chave referente ao serviço de apoio domiciliário, afeto à resposta social AAS. A criação do processo chave, deste serviço, permite uma maior organização e visualização do funcionamento do respetivo serviço e a documentação de suporte ao mesmo, a qual também sofreu algumas alterações, quer com a criação de novos documentos de suporte, quer com a melhoria dos existentes.

Considera-se que as melhorias introduzidas no funcionamento e metodologia de intervenção, da resposta social e serviço contribuíram para a concretização dos objetivos institucionais e para o aumento da satisfação das necessidades dos clientes.

No que respeita ao serviço de apoio alimentar verificou-se ao longo do ano uma oscilação no número de beneficiários do programa do Banco Alimentar contra a fome do Algarve, sendo que no primeiro semestre verificou-se uma média de frequência de 45 agregados familiares e, no segundo semestre, uma diminuição para 39 agregados familiares. Esta diminuição de agregados familiares no segundo semestre explica-se por dois fatores: o primeiro tem a ver com o início da distribuição dos produtos do PCAAC, a partir do segundo semestre; outro fator está relacionado com a entrada em funcionamento, também no segundo semestre, do programa de Cantinas Sociais, na Santa Casa da Misericórdia de Lagos e da Casa de Santo Amaro-CASLAS, com uma capacidade para 65 refeições cada instituição.

Contudo, é de salientar que comparativamente com o ano 2012, verifica-se que no ano em análise existem mais agregados familiares a beneficiar deste programa, mais concretamente, mais 10 no primeiro semestre e mais 8 no segundo.




No que respeita ao programa PCAAC, no ano de 2013 verificou-se uma diminuição de 68 para 49 agregados familiares, em comparação com o ano anterior e tal situação está relacionado com o fato de que em Lagos outra instituição, nomeadamente o CASLAS, aderiu ao programa gerido pela segurança social.

Tendo em conta que a resposta social também se desenvolve nos serviços de ação social da Segurança Social também aqui se verificou um aumento significativo e exponencial do número de clientes na procura do serviço. Este aumento está relacionado, não só com o aumento de clientes na procura dos serviços, mas porque em consequência da redução dos recursos humanos afetos à segurança social a ação social na segurança social estar a ser assegurada na totalidade, apenas, pelas 2 técnicas afetas aos acordos de Atendimento/Acompanhamento Social, existentes no concelho.

- **Intervenção Precoce na Infância**

O ano de 2013 foi um ano de muito dinamismo, com muita entrega por parte de todos os elementos que constituem a Equipa, que conjuntamente desenvolveram esforços para superar obstáculos.

A equipa técnica encontrou-se estável no âmbito da sua constituição e a continuidade de integração na ELI Lagos, foram elementos estabilizadores e de reforço na intervenção, permitindo trabalhar para a melhoria e não para a adaptação, como em anos transatos.

Foi um ano em que não se desenvolveram muitas atividades de inovação na resposta social, por necessidade de sedimentação das práticas desenvolvidas no âmbito do SNIPI, encontrando-se os novos projetos previstos para o ano 2014.

Apesar da perspetiva inerente à atividade da valência de intervir o mais precocemente possível, a tendência continua a de apoiar maioritariamente crianças com mais de 3 anos, tendência que procuraremos inverter em conjunto com a ELI Lagos através de ações de sensibilização.



A criação do grupo de supervisão técnica regional e a continuidade de supervisão de neuropsiquiatria pelo Hospital de Faro também foram fatores muito positivos para o trabalho da equipa.

Uma das necessidades mais relevantes que transita para o ano 2014 é a de apoio psiquiátrico às famílias das crianças apoiadas, para aqueles que apresentam handicaps deste âmbito.

Um dos aspetos mais positivos do ano em análise foi a finalização da construção do Lar Residencial, sendo esta uma importante etapa na história da NECI que vem responder a uma grande necessidade da população da área geográfica de intervenção da Instituição.

2013 foi um ano positivo, onde toda a comunidade esteve mais do que nunca envolvida num dinamismo de apoio social à NECI, embora com algumas dificuldades e incertezas associadas a toda conjuntura socioeconómica, que foram minimizadas pela colaboração e empenho de todas as partes - direção, clientes, colaboradores, voluntários, parceiros e comunidade.

Aprovado em Reunião de Direção: 25 / 03 / 2014

[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]

Ata nº 215

Aprovado em Reunião de Assembleia Geral: 27 / 03 / 2014

[Signature]

Ata nº 50

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2013	31 DEZ 2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.386.467,88	1.300.918,02
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	6	193.943,60	200.912,67
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	0,00	0,00
		1.580.411,48	1.501.830,69
Activo corrente			
Inventários	9	4.697,97	7.802,81
Clientes	17.3	1.775,11	1.345,75
Adiantamentos a fornecedores		0,00	415,00
Estado e outros entes públicos	17.10	14.733,11	135.095,57
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		2.966,50	4.535,00
Outras contas a receber	17.4	18.605,56	24.076,91
Diferimentos	17.5	5.235,36	4.165,11
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	17.7	250.628,41	123.530,82
Fornecedores com Caucoes		21,89	21,89
Outros Financiadores		26.202,22	402.353,95
		324.866,13	703.342,81
Total do activo		1.905.277,61	2.205.173,50
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17.8	4.064,44	4.064,44
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17.8	53.822,73	109.069,59
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17.8	1.567.295,43	1.442.831,20
		1.625.182,60	1.555.965,23
Resultado líquido do período		-33.305,00	-55.246,86
Total do fundo de capital		1.591.877,60	1.500.718,37
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7 e 8	0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	17.9	13.324,05	16.771,01
Adiantamentos de Clientes		51,26	199,39
Estado e outros entes públicos	17.10	12.973,69	12.119,50
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7 e 8	150.000,00	151.503,21
Diferimentos	17.5	2.554,36	3.211,58
Outras contas a pagar	17.11	134.496,65	520.650,44
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		313.400,01	704.455,13
Total do passivo		313.400,01	704.455,13
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.905.277,61	2.205.173,50

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

A Direção

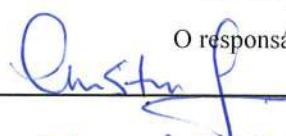
O responsável


José Alves

Bento

Abreu

Rodrigues


Toc. n. 87914

NECI - Núcleo Especializado para o Cidadão Incluso
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Contribuinte: 503112500

Moeda: EUROS

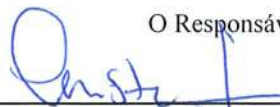
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	10	34.747,82	30.469,76
Subsídios, doações e legados à exploração	12	388.536,53	397.819,21
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	2.359,98	2.522,48
Fornecimentos e serviços externos	17.14	115.158,09	149.902,93
Gastos com o pessoal	15	369.592,22	350.036,73
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17.3	0,00	-17,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17.15	81.552,65	48.805,18
Outros gastos e perdas	17.16	21.779,69	2.784,97
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		-4.052,98	-28.135,96
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		29.226,12	25.873,88
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-33.279,10	-54.009,84
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	17.17	25,90	1.237,02
Resultados antes de impostos		-33.305,00	-55.246,86
Imposto sobre o rendimento do período	14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-33.305,00	-55.246,86

A Direção




 José Alves

O Responsável



TCC-n: 87914



NECI - Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo

Anexo



Índice

1	Identificação da Entidade.....	4
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	4
3	Principais Políticas Contabilísticas.....	5
3.1	Bases de Apresentação	5
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	6
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	16
5	Activos Fixos Tangíveis.....	16
6	Activos Intangíveis.....	18
7	Locações.....	19
8	Custos de Empréstimos Obtidos	20
9	Inventários	20
10	Rédito	21
11	Provisões, passivos contingentes e activos contingentes.....	21
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo	22
13	Efeitos de alterações em taxas de câmbio.....	22
14	Imposto sobre o Rendimento	22
15	Benefícios dos empregados	23
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	23
17	Outras Informações.....	23
17.1	Investimentos Financeiros	23
17.2	Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	24
17.3	Clientes e Utentes	25
17.4	Outras contas a receber.....	25
17.5	Diferimentos	25
17.6	Outros Activos Financeiros.....	26
17.7	Caixa e Depósitos Bancários	26
17.8	Fundos Patrimoniais.....	26
17.9	Fornecedores	26
17.10	Estado e Outros Entes Públicos.....	26
17.11	Outras Contas a Pagar.....	27
17.12	Outros Passivos Financeiros.....	27
17.13	Subsídios, doações e legados à exploração	27
17.14	Fornecimentos e serviços externos.....	27

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the name 'José Flores'.

17.15 Outros rendimentos e ganhos	28
17.16 Outros gastos e perdas	28
17.17 Resultados Financeiros.....	28
17.18 Acontecimentos após data de Balanço.....	29

1 Identificação da Entidade

A "NECI - Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo" é uma Instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Instituição Particular de Solidariedade Social" com estatutos publicados no Portal da Justiça em 2013/07/2013, com sede em Montinhos da Luz. Tem como atividade principal o apoio à pessoa com deficiência, desenvolvendo também a sua intervenção com crianças com alterações nas funções e estrutura do corpo e indivíduos e famílias da comunidade em situação de fragilidade social e/ou económica, para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- Defender e promover os direitos e interesses das pessoas com deficiência e/ou em situação de fragilidade social e/ou económica, contribuindo para que tenham uma vida digna;
- Promover as competências, a satisfação pessoal e a qualidade de vida dos clientes, suas famílias e/ou responsáveis legais, zelando pela igualdade de oportunidades no acesso aos seus direitos de cidadania;
- Promover uma melhor integração e adaptação no meio familiar e social das pessoas com deficiência ou outras populações em intervenção;
- Intervir junto dos indivíduos, família e comunidade através do acolhimento, auxílio, atendimento/accompanhamento social, ou outras respostas já existentes ou que venham a ser criadas.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respectivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas

demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	25-50 anos
Equipamento básico	6 anos
Equipamento de transporte	5 anos
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6 anos
Outros Ativos fixos tangíveis	6 anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.2 Bens do património histórico e cultural

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “Variações nos fundos patrimoniais”

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto, a entidade tem em conta a capacidade de gerarem benefícios económicos futuros e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.3 Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidas para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As “Propriedades de Investimento” são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica “Aumentos/reduções de justo valor”, as variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica “Propriedades de investimento em desenvolvimento” até à conclusão da construção ou promoção do ativo.

Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como “Variação de valor das propriedades de investimento”, que tem reflexo direto na Demonstração dos Resultados.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração

dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

3.2.4 Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

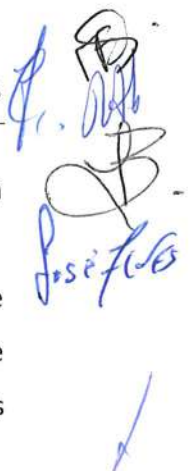
Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	
Programas de Computador	2 anos
Propriedade industrial	
Outros Ativos Intangíveis	

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.5 Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são



registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um Goodwill, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um Badwill (ou Negative Goodwill) quando a diferença seja negativa. O Goodwill encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do Goodwill, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do Goodwill relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse Goodwill está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o Goodwill não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

3.2.6 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out).

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.7 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

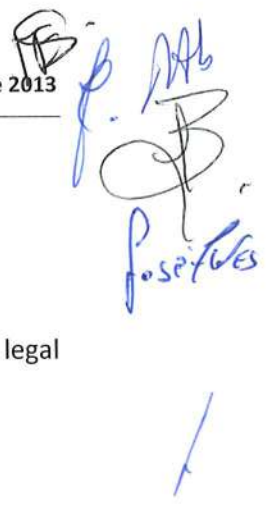
A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.



Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.9 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.10 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

E/ou

Os “Encargos Financeiros” de “Empréstimos Obtidos” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “Investimentos” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só inicia quando começam a ser incorridos dispêndios

com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

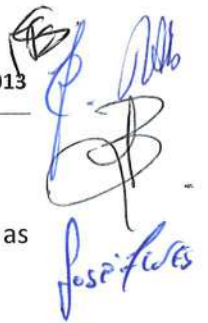
Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):



- a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou

suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2009 a 2012 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Jose Feres

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Bens do domínio público

A Entidade não usufrui "Ativos Fixos Tangíveis" do domínio público:

Bens do património histórico, artístico e cultural

A Entidade não possui "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2012					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Terrenos e recursos naturais	16.759,61	0,00	0,00	0,00	0,00	16.759,61
Edifícios e outras construções	479.270,22	0,00	0,00	0,00	0,00	479.270,22
Equipamento básico	64.520,19	1.549,40	0,00	0,00	0,00	66.069,59
Equipamento de transporte	170.920,52	0,00	0,00	0,00	0,00	170.920,52
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	63.017,42	1.701,54	3.471,38	0,00	0,00	61.247,58
Outros Ativos fixos tangíveis	2.905,93	0,00	0,00	0,00	0,00	2.905,93
Total	797.393,89	3250,94	3.471,38	0,00	0,00	797.173,45
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	81.805,07	10320,32	0,00	0,00	0,00	92.125,39
Equipamento básico	56.210,20	3743,46	3769,11	0,00	0,00	56.184,55
Equipamento de transporte	168.450,36	2470,16	0,00	0,00	0,00	170.920,52
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	50.823,25	8690,33	4116,69	0,00	0,00	55.396,89
Outros Ativos fixos tangíveis	2042,99	721,92	0,00	0,00	0,00	2.235,02
Total	359.331,87	25943,19	7885,80	0,00	0,00	377.392,26

Descrição	2012			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Perdas por imparidade acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	0,00			0,00
Equipamento básico	0,00			0,00
Equipamento de transporte	0,00			0,00
Equipamento biológico	0,00			0,00
Equipamento administrativo	0,00			0,00
Outros Ativos fixos tangíveis	0,00			0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

Descrição	2013					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	16.759,61	0,00	0,00	0,00	0,00	16.759,61
Edifícios e outras construções	479.270,22	0,00	0,00	0,00	0,00	479.270,22
Equipamento básico	66.069,59	880,85	0,00	0,00	0,00	66.950,44
Equipamento de transporte	170.920,52	0,00	390,06	0,00	0,00	170.530,46
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62.579,67
Equipamento administrativo	61.247,58	1332,09	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos fixos tangíveis	2.905,93	0,00	0,00	0,00	0,00	2.905,93
Total	797.173,45	2.212,94	390,06	0,00	0,00	798.996,33
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	92.125,39	10.319,82	0,00	0,00	0,00	102.445,21
Equipamento básico	56.184,55	3.738,22	0,00	0,00	0,00	59.922,77
Equipamento de transporte	170.920,52	0,00	390,06	0,00	0,00	170.530,46
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	55.396,89	3.710,10	0,00	0,00	0,00	59.106,99
Outros Ativos fixos tangíveis	2.764,91		451,28			2.313,63
Total	377.392,26	17.768,14	841,34	0,00	0,00	394.319,06

Descrição	2013			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Perdas por imparidade acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

Propriedades de Investimento

No que concerne às "Propriedades de Investimento" os movimentos ocorridos, nos períodos de 2012 e 2013, foram os seguintes:

Descrição	2012					Saldo Final
	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Descrição	2013					Saldo Final
	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

6 Ativos IntangíveisBens do domínio público

A Entidade não usufrui de "Ativos Intangíveis" do domínio público.

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2012					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de Computador	0,00	29.925,77	0,00	0,00	0,00	29.925,77
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	43.754,19	0,00	0,00	33.273,33	0,00	10.480,86
Total	43.754,19	29.925,77	0,00	33.273,33	0,00	40.406,63
Depreciações acumuladas						
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de Computador	0,00	3.740,72	0,00	0,00	0,00	3.740,12
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	9.868,39	0,00	0,00	9.868,39	0,00	0,00
Total	9.868,39	3.740,72	0,00	9.868,39	0,00	3.740,72

Descrição	2012			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	
Perdas por Imparidade Acumuladas				
Goodwill	0,00			0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00			0,00
Programas de Computador	0,00			0,00
Propriedade Industrial	0,00			0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00			0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

Descrição	2013					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de Computador	29.925,77	0,00	0,00	0,00	0,00	29.925,77
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	10.480,86	0,00	0,00	0,00	0,00	10.480,86
Total	40.406,63	0,00	0,00	0,00	0,00	40.406,63
Depreciações acumuladas						
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de Computador	3.740,72	12.469,07	0,00	0,00	0,00	16.209,79
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Total	3.740,72	12.469,07	0,00	0,00	0,00	16.209,79

Descrição	2013			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	
Perdas por Imparidade Acumuladas				
Goodwill	0,00			0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00			0,00
Programas de Computador	0,00			0,00
Propriedade Industrial	0,00			0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00			0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

7 Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2013			2012		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	4.617,32	2.543,46	0,00	7.802,81	8.912,52	0,00	4.697,07
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Total	4.617,32	2.543,46	0,00	7.802,81	8.912,52	0,00	4.697,07
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				2.522,48			2359,98
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

10 Rédito

Para os períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2013	2012
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	31.898,82	27.673,26
Quotas e joias	2.849,00	2.796,50
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	0,00	0,00
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Total	34.747,82	30.469,76

11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2012 e 2013, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2012	Aumentos	Diminuições	2013
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do sector	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

O aumento/diminuição da provisão “mencionar qual a rubrica da provisão” deve-se ao facto de “indicar o motivo”.

P. Ab
P. F. Alves
✓

Passivos contingentes

“Relatar os passivos contingentes existentes, bem como os efeitos que podem ter e quais a incertezas que o mesmo acarreta, devendo ser indicado se existe a possibilidade de haver um exfluxo associado ao referido passivo contingente.”

Ativos contingentes

“Descrever quais os ativos contingentes existentes e que efeitos estes podem ter”

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”*:

Descrição	2013	2012
Subsídios do Governo		
	406.850,69	976.751,38
Apoios do Governo		
Total	406.850,69	976.751,38

* Subsídios à Exploração + Subsídios os Investimento

13 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2013 e 31/12/2012, as alterações das taxas de câmbio tiveram o seguinte efeito:

Descrição	2013				2012			
	Valor (moeda estrangeira)	Valor inicial (€)	Câmbio	Valor	Valor (moeda estrangeira)	Valor inicial (€)	Câmbio	Valor
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

14 Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 0,00€, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2013	2012
IRC Liquidado	0,00	0,00
Tributação Autónoma	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

15 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos é 5, nos períodos de 2013 e 2012.

Os órgãos diretivos não usufruem de remunerações, exercem as suas funções a título voluntário

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2012 foi de 28 e em 31/12/2013 foi de 28.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2013	2012
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	307.799,56	288.760,43
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	242,45	0,00
Encargos sobre as Remunerações	54.374,55	44.795,25
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1.659,08	2.538,16
Gastos de Acção Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	5.516,58	13.942,89
Total	369.592,22	350.036,73

16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2013 e 2013, foram de 0,00€ em cada um dos períodos.

17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2013	2012
Investimentos em subsidiárias	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	0,00	0,00
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2013	2012
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	2.966,50	4.535,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Outros Financiadores	26.202,22	402.353,95
Total	29.168,72	406.888,95
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

Relativamente a Beneficiários das mutualidades, estes para os períodos de 2013 e 2012, são discriminados da seguinte forma:

Outras operações	2013		2012	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Beneficiários das mutualidades - prestações a pagar				
Beneficiários das mutualidades - capitais vencidos a pagar				
Beneficiários das mutualidades - rendas vitalícias a pagar				
Beneficiários das mutualidades - melhorias de benefícios				
Beneficiários das mutualidades - subvenções				
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

P. M. B.
Positivos

17.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2013 e 2012 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2013	2012
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	1.775,11	1.345,75
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
Clientes e Utentes factoring		
Clientes	0,00	0,00
Utentes		
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes		
Utentes		
Total	1.775,11	1.345,75

Nos períodos de 2013 e 2012 foram registadas as seguintes “Perdas por Imparidade”:

Descrição	2013	2012
Clientes		
Utentes	-1.888,00	-1.888,00
Total	-1.888,00	-1.888,00

17.4 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a seguinte decomposição:

Descrição	2013	2012
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	-0,40
Adiantamentos ao pessoal	149,97	149,97
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	18.336,94	23.926,94
Outras operações	-1.164,59	-579,66
Outros Devedores	-105,23	-2.336,35
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
Total	17.217,09	21.160,50

17.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2013	2012
Gastos a Reconhecer		
	5.235,36	8.919,72
Total	5.235,36	8.919,72
Rendimentos a Reconhecer		
	2.554,36	3.211,58
Total	2.554,36	3.211,58


 P. M. S.
 P. S. / W. S.
 /

17.6 Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	2013	2012
Total	0,00	0,00

17.7 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2013	2012
Caixa	1.621,04	2.013,06
Depósitos à ordem	249.007,37	121.517,76
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros		
Total	250.628,41	123.530,82

17.8 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	4.064,44	0,00	0,00	4.064,44
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	109.069,59	0,00	-55.246,86	53.822,73
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.442.831,20	148.867,73	-24.403,50	1.567.295,43
Total	1.555.965,23	148.867,73	-79.650,36	1.625.182,60

17.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Fornecedores c/c	13.324,05	16.771,01
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	13.324,05	16.771,01

17.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	14.733,11	135.095,57
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00

	Total	14.733,11	135.095,57
Passivo			
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)		0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)		3.289,00	2.168,50
Segurança Social		9.684,69	9.951,00
Outros Impostos e Taxas		0,00	0,00
	Total	12.973,69	12.199,50

17.11 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2013		2012	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		0,40
Cauções	0,00		0,00	
Outras operações		1.164,59		579,66
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		85.571,40		474.234,59
Credores por acréscimo de gastos		0,00		0,00
Outros credores		105,23		2.336,35
Total	0,00	86.841,22	0,00	477.151,00

17.12 Outros Passivos Financeiros

Os "Outros passivos financeiros" em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são os seguintes:

Descrição	2013	2012
	0	0
Total	0,00	0,00

17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2013 e 2012, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2013	2012
Subsídios do Estado e outros entes públicos	382.052,33	395.819,21
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	2.000,00
Total	382.052,33	397.819,21

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

17.14 Fornecimentos e serviços externos

	Total	14.733,11	135.095,57
Passivo			
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)		0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)		3.289,00	2.168,50
Segurança Social		9.684,69	9.951,00
Outros Impostos e Taxas		0,00	0,00
	Total	12.973,69	12.199,50

17.11 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2013		2012	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		0,40
Cauções		0,00		0,00
Outras operações		1.164,59		579,66
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		85.571,40		474.234,59
Credores por acréscimo de gastos		47.536,78		43.499,44
Outros credores		105,23		2.336,35
Total	0,00	134.378,00	0,00	520.650,44

17.12 Outros Passivos Financeiros

Os "Outros passivos financeiros" em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são os seguintes:

Descrição	2013	2012
	0	0
Total	0,00	0,00

17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2013 e 2012, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2013	2012
Subsídios do Estado e outros entes públicos	382.052,33	395.819,21
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	2.000,00
Total	382.052,33	397.819,21

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

17.14 Fornecimentos e serviços externos

	Total	14.733,11	135.095,57
Passivo			
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)		0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)		3.289,00	2.168,50
Segurança Social		9.684,69	9.951,00
Outros Impostos e Taxas		0,00	0,00
	Total	12.973,69	12.199,50

17.11 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2013		2012	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		0,40
Cauções		0,00		0,00
Outras operações		1.164,59		579,66
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		85.571,40		474.234,59
Credores por acréscimo de gastos		47.536,78		43.499,44
Outros credores		105,23		2.336,35
Total	0,00	134.378,00	0,00	520.650,44

17.12 Outros Passivos Financeiros

Os "Outros passivos financeiros" em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são os seguintes:

Descrição	2013	2012
	0	0
Total	0,00	0,00

17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2013 e 2012, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2013	2012
Subsídios do Estado e outros entes públicos	382.052,33	395.819,21
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	2.000,00
Total	382.052,33	397.819,21

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

17.14 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

Descrição	2013	2012
Subcontratos	25.557,15	0,00
Serviços especializados	34.036,87	78.004,57
Materiais	2.922,23	3.699,24
Energia e fluidos	29.327,89	32.436,11
Deslocações, estadas e transportes	218,74	72,60
Serviços diversos	20.732,51	28.210,65
Total	112.795,39	142.423,17

17.15 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Rendimentos Suplementares	9.256,52	7.141,50
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	300,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	71.996,13	41.663,68
Total	81.552,65	48.805,18

17.16 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Impostos	13,46	104,81
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	2.473,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	1,13	150,00
Outros Gastos e Perdas	19.292,10	2.530,16
Total	21.779,69	2.784,97

17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2013	2012
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	25,90	1.237,02

Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Total	25,90	1.237,02
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	0,00	0,00
Resultados Financeiros	-25,90	-1.237,02

J. B.
Jose Fernandes

17.18 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2012 foram aprovadas pela Direção da Instituição, em 25 de Março de 2014.

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

[Handwritten Signature]

 n.º 87914

[Handwritten Signature] *[Handwritten Signature]*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com a legislação em vigor este Conselho Fiscal reuniu para apreciar e dar parecer sobre o relatório de atividades e conta de gerência de 2013:

- Apreciados os mapas, balanço, anexos e os valores que nele se incluem e todos referentes aos documentos atrás referidos, o Conselho Fiscal constata que o saldo apesar de se manter negativo teve uma apreciação favorável de cerca de 22.000,00€ no ano transato. É de salientar o grande esforço financeiro efetuado para a conclusão do Lar Residencial, onde aproximadamente foram gastos um milhão de euros.
- Denota-se ainda que na conta caucionada não existem movimentos negativos.

Neste contexto, o parecer do Conselho Fiscal é bastante favorável.

Lagos, 26 de março de 2014

O Presidente do Conselho Fiscal



O Vogal do Conselho Fiscal

